

GUIA PNLD CAMPO 2016

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ensino Fundamental • Anos Iniciais



Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro da Educação

Renato Janine Ribeiro

Secretário de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI

Paulo Gabriel Soledade Nacif

Diretor de Políticas de Educação do Campo, Indígena e para as Relações Étnico-Raciais - DPECIRER

Thiago Thobias

Coordenadora Geral de Políticas de Educação do Campo - CGPEC

Divina Lúcia Bastos

Presidente do FNDE

Antônio Idilvan de Lima Alencar

Coordenadora Geral dos Programas do Livro - CGPLI

Sônia Schwartz

Guia PNLD Campo 2016

Educação no Campo

Ensino Fundamental • Anos Iniciais

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE
E INCLUSÃO**

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 200
CEP: 70047-900 Tel: (61) 2022 9217

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

Coordenação Institucional

Maria de Fátima Almeida Martins

Coordenação Geral

Gilcinei Teodoro Carvalho

Comissão Técnica

Maria Isabel Antunes-Rocha

Mônica Castagna Molina

Coordenação de Áreas

Alfabetização e Letramento

Isabel Cristina Alves da Silva Frade

Arte

Amarílis Coelho Coragem

Ciências

Penha das Dores Souza

Geografia

Charles Moreira Cunha

História

Luciano Magela Roza

Língua Portuguesa

Maria Zélia Versiani Machado

Matemática

Wagner Auarek

Regionais

Maria Ivanice de Andrade Viegas

Apoio Técnico

Ana Paula da Silva Rodrigues

Victor H. Barbosa de Castro

Apoio Administrativo

Thalles Lopes Ferreira

Revisão

Ana Paula da Silva Rodrigues

Heloísa Rocha de Alkimim

Instituição Responsável pela Avaliação

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Avaliadores

Adriana Angélica Ferreira	Jan Bitoun
Adriana Assis Ferreira	Jaqueline Barbosa da Silva
Airton Carrião Machado	Jezulino Lúcio Mendes Braga
Álida Angélica Alves Leal	João Augusto Cristeli de Oliveira
Amarílis Coelho Coragem	Junia Freguglia Machado Gracia
Ana Maria de Carvalho Luz	Kyrleys Pereira Vasconcelos
André Mendes Sales	Leonardo Machado Palhares
Angélica Oliveira de Araújo	Luciana Moro
Ângelo Rodrigues de Carvalho	Luíza Teixeira Andrade Pinho
Aroldo Dias Lacerda	Marcelo Gules Borges
Benedito Gonçalves Costa	Marciana Almendro David de Sousa
Bruna Karla Silva Reginaldo	Marcos Guilherme Moura Silva
Carina Martins Costa	Maria Emília Lins e Silva
Carlos Augusto Pereira dos Santos	Maria Flor de Maio Barbosa Benfica
Christina Gontijo Fornaciari	Maria Ivanice de Andrade Viegas
Clenice Griffó	Maria José de Paula
Danielle Gregole Colluci	Maria José Francisco de Souza
Débora Regina Wagner	Mauro Sérgio Jesus
Dislane Zerbinatti Moraes	Nayara Silva da Carie
Eduardo José Pereira Maia	Nora Olinda Cabrera Zúñiga
Eliane Ferreira de Sá	Núria Hanglei Cacete
Eliene Novaes Rocha	Paulo Roberto Raposo Alentejano
Eliette Aparecida Aleixo	Rodrigo dos Santos Crepalde
Fátima Pinheiro de Barcelos	Teresinha Fumi Kawasaki
Francisco Pazzini Couto	Valéria Barbosa de Resende
Guilherme Antônio Celso Ferreira	Vândiner Ribeiro
Heloísa Rocha de Alkimim	Virginia Célia Cavalcante de Holanda
Iranete Maria da Silva Lima	

Leitura Crítica de professores de Escolas do Campo

Armando Vieira Miranda
Gilda Rodrigues Rocha

Ilustração de Capa

Gildásio Jardim, “A caminho da escola”, 2015 (Pintura em tecido estampado)

Projeto Gráfico e Diagramação

Part Comunicação

Sumário

Apresentação.....	7
Recado ao(à) professor(a).....	7
1. A constituição das Escolas do Campo e o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD Campo 2016.....	8
2. Princípios e critérios que orientaram a avaliação dos livros didáticos para as escolas do campo destinadas ao Ensino Fundamental	17
3. Informações para Escolha.....	19
3.1 - Ata da Escolha de Livros Didáticos PNLD Campo 2016.....	30
3.2 - Códigos das Coleções de Livros Didáticos PNLD Campo 2016.....	31
4. Resenha dos Livros Didáticos.....	34
4.1 - Coleção Campo Aberto.....	34
4.2 - Coleção Novo Girassol.....	40
5. Resenha dos Livros Regionais.....	48
5.1 - Culturas e Regiões do Brasil.....	48
5.2 - Coleção Tempo de Aprender - Região Norte.....	56
6. Fichas de Avaliação.....	62
6.1 - Ficha Individual PNLD Campo 2016 - Livro Didático.....	62
6.2 - Ficha Individual PNLD Campo 2016 - Livro Regional.....	75
7. Referências.....	85

Apresentação

Recado ao(à) professor(a)

O objetivo deste Guia é ajudar você, professor(a), a escolher – para o período de 2016 a 2018 – os livros didáticos mais adequados para o ensino nas Escolas do Campo no primeiro segmento do Ensino Fundamental, recurso indispensável ao processo de ensino e aprendizagem. O Guia foi elaborado a partir de criterioso processo de avaliação de coleções voltadas para as especificidades das escolas do campo, com o sentido de subsidiar o trabalho dos docentes que atuam nas escolas do campo.

O livro didático se constitui em um material de apoio fundamental ao desenvolvimento do trabalho docente e ao processo de aprendizagem dos educandos. Por essa razão, as coleções destinadas ao ensino e à aprendizagem foram avaliadas considerando os espaços educativos do campo, com presença de textos, atividades e ilustrações que possibilitem ao educando se apropriarem dos conteúdos escolares articulados com as referências contextualizadas de suas relações mais imediatas e experienciadas no campo.

Neste guia, você encontrará:

(a) um breve histórico sobre o PNLD Campo, bem como as políticas públicas voltadas para as escolas do campo;

(b) os princípios e critérios com base nos quais as coleções aqui apresentadas foram avaliadas e aprovadas;

(c) as resenhas que descrevem e comentam as coleções e os Livros Regionais.

Nas páginas iniciais deste volume, você pode conferir a composição da equipe de especialistas responsável pela Avaliação no PNLD Campo 2016. E, nas últimas páginas, ainda é possível conhecer a ficha utilizada por esses mesmos profissionais, na análise das coleções, assim como um roteiro detalhado para que você e sua equipe organizem um bom debate sobre que coleção adotar.

Desejamos a você e a seus colegas um bom trabalho!

1. A constituição das Escolas do Campo e o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD Campo 2016

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD Campo), em sua segunda edição, tem como objetivo considerar as especificidades do contexto social, econômico, cultural, político, ambiental, de gênero, geracional, de raça e etnia dos Povos do Campo, como referência para a elaboração de livros didáticos para os anos iniciais do Ensino Fundamental (seriado e não seriado), de Escolas do Campo, das redes públicas de ensino. A conquista desta segunda edição do PNLD Campo é um marco importante na perspectiva de consolidá-lo como parte das ações integrantes das políticas públicas específicas para as Escolas do Campo, inseridas no referencial maior da própria consolidação da Educação do Campo também como parte do Estado em ação, como Política Pública.

Com esse objetivo, o PNLD Campo se inscreve como uma política pública de reconhecimento da Educação do Campo como matriz referencial para pensar o Campo e seus Sujeitos, e a partir da materialidade das condições da produção e reprodução da vida neste território, com-

preendê-lo como contexto gerador de conteúdos, textos, temas, atividades, propostas pedagógicas, ilustrações e organização curricular do livro didático. Nesse sentido, o Ministério da Educação - MEC, ancorado na legislação sobre a Educação do Campo, espera que as obras levem em conta as seguintes referências:

Organização social e política dos sujeitos do campo no Brasil por meio da participação dos movimentos e organizações sociais do campo na construção das suas estratégias organizativas locais e seus desdobramentos quanto à disputa pela hegemonia na sociedade, à definição de políticas públicas e quanto à afirmação do campo como lugar de vida e dignidade humana. A cultura entendida no plural, como a diversidade de ser e viver, de saber e fazer das populações do campo e seus processos de significação simbólica, lutas, resistências, inovações e cosmologias que traduz identidades auto imagens, signos, valores e linguagens, que no caso específico do meio se constituem como referências na constituição das identidades individuais e coletivas dos sujeitos do campo (EDITAL, 2014. p. 45)

Ao tomar como referência as Diretrizes Operacionais (BRASIL, 2002), bem como outros marcos legais (BRASIL, 2009 e 2010), o PNLD Campo sinaliza para a

matriz que estrutura a Educação do Campo como um conceito que

nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana (CALDART, 2012, p.257).

Nessa acepção, a Educação do Campo, paradigma construído nos últimos quinze anos pelos sujeitos coletivos do campo, organizados em movimentos sociais e sindicais, visando elaborar uma discussão e propor formas de fazer acontecer a escola no contexto camponês, só pode ser compreendido a partir do que se entende por Campo e consequentemente do significado que a Educação assume nesse espaço.

Na realidade atual do campo, verifica-se que as fortes contradições decorrentes da expansão das relações capitalistas na agricultura acirram o contraponto entre lógicas ou modos de produção agrícola. Trata-se da polarização entre a agricultura voltada para a produção de alimentos

(lógica do trabalho para reprodução da vida) – identificada como agricultura camponesa, dada sua forte ligação com o modo camponês de fazer agricultura –, e a agricultura voltada para o negócio, sobretudo para produção de *commodities* (lógica do trabalho para reprodução do capital) – chamada de agricultura capitalista ou de agronegócio, ou, ainda, de agricultura industrial, dada a sua subordinação à lógica de produção da indústria. A forte dominação econômica e hegemonia cultural da agricultura capitalista sobre a camponesa, ainda vista por muitos como relacionada ao atraso e em vias de extinção ou de subordinação total à lógica do capital, não eliminou essa polarização; ao contrário, ela vem sendo acirrada à medida que as contradições da lógica capitalista vão ficando mais explícitas. (MOLINA & FREITAS, 2011).

Tendo sua origem no processo dessa luta, a Educação do Campo é produzida nessa tensão. Segundo Molina (2011, p.11),

a Educação do Campo originou-se no processo de luta dos movimentos sociais camponeses e, por isso, traz de forma clara sua intencionalidade maior: a construção de uma sociedade sem desigualdades, com justiça social. Ela se configura como uma reação organizada dos camponeses ao processo de expropriação de suas terras e de seu

trabalho pelo avanço do modelo agrícola hegemônico na sociedade brasileira, estruturado a partir do agronegócio. A luta dos trabalhadores para garantir o direito à escolarização e ao conhecimento faz parte das suas estratégias de resistência, construídas na perspectiva de manter seus territórios de vida, trabalho e identidade, e surgiu como reação ao histórico conjunto de ações educacionais que, sob a denominação de Educação Rural, não só mantiveram o quadro precário de escolarização no campo, como também contribuíram para perpetuar as desigualdades sociais naquele território.

Partindo dessa materialidade, o Movimento da Educação do Campo vem construindo princípios que se constituem como orientadores das práticas escolares.

O Movimento da Educação do Campo é uma ação protagonizada pelos Povos do Campo em torno da luta pelo direito à Educação, que se faz indissociada da luta pela terra, como território de vida e de trabalho. Por meio de suas organizações sociais e sindicais e das organizações criadas no contexto da luta pela Educação do Campo foram conquistadas as políticas públicas específicas para o campo, como por exemplo, o Pronera; o Procampo; o Pronacampo e o próprio PNLD Campo.

Portanto, a concepção de Escola do Campo nasce e se desenvolve no bojo do Movimento da Educação do Campo, a partir

das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto de luta dos movimentos sociais camponeses por terra e educação. Trata-se, portanto, de uma concepção que emerge das contradições da luta social e das práticas de educação dos trabalhadores do/no campo. A construção desta Escola do Campo, que requer, para sua materialização, a presença e a participação dos próprios sujeitos camponeses que se dispõe formar, foi incorporada nos marcos legais da Educação do Campo, já estando definida tanto nas Diretrizes Operacionais para Educação Básica das Escolas do Campo, quanto no Decreto 7352/2010, que institui a Política Nacional de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

Faz-se extremamente importante a citação literal destes marcos legais porque a ação dos educadores da rede pública de ensino básico das Escolas do Campo necessitam orientar sua ação pela definição contidas nestas legislações.

Consoante com esta interpretação, consideramos relevante destacar a definição conquistada naquelas Diretrizes sobre a identidade das Escolas que Campo, que assim o dispõe no parágrafo único do artigo 2.º

a identidade das Escolas do Campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Articulada às possibilidades abertas por esta definição, há outra ainda de grande importância na perspectiva de remover impedimentos para a construção e articulação de projetos dos movimentos com as escolas e comunidades, em busca de seu desenvolvimento a partir das concepções educativas do campesinato articulado em torno dos princípios da Educação do Campo.

O artigo 4.º das Diretrizes Operacionais estabelece que: “a construção dos projetos políticos pedagógicos das escolas do campo se constituirá num espaço público de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho”.

Nesse sentido, a presença efetiva dos Povos do Campo e suas organizações nas discussões, planejamentos, desenvolvimento e avaliação das práticas escolares é parte constitutiva de um projeto pedagógico na perspectiva da Educação do Campo.

Estas práticas escolares têm o desafio de articular os conteúdos a serem socializados na escola com as questões enfrentadas pelos educandos do campo e suas famílias para continuar vivendo e garantindo a reprodução material da vida a partir do trabalho no campo. A intencionalidade dessas práticas deve desencadear processos que demandem a produção coletiva de trabalhos que sejam úteis e relevantes para os estudantes e comunidades e que propiciem o aprendizado dos mecanismos necessários à auto-organização dos educandos, para que estas vivências na Escola do Campo proporcionem também este fundamental aprendizado .

A Escola do Campo necessita ser pensada como parte de um projeto que efetivamente fortaleça os camponeses em suas lutas. Uma escola que garanta o direito das crianças e jovens do campo ao acesso ao conhecimento universalmente produzido, entendendo-o como um produto histórico-social, e que, simultaneamente, possibilite e promova a formação de uma visão crítica dessa produção, instrumentalizando-os para seu uso e manuseio. Importante ressaltar que o reconhecimento e a valorização dos diferentes saberes já cons-

truídos pelos sujeitos do campo, a partir de sua história de vida, de seus valores, de sua cultura, das diferentes formas de se relacionar com a natureza, a partir de suas experiências e práticas de trabalho, que, em grande medida, são constitutivas de sua identidade, se constituem como pontos estruturantes desta construção .

É vital a compreensão da centralidade do trabalho como princípio educativo na perspectiva de promoção e produção da autonomia dos sujeitos camponeses. Segundo Molina e Sá,

Uma das principais características exitosas desta estratégia de vinculação dos processos de ensino-aprendizagem com a realidade social, e com as condições de reprodução material dos educandos que frequentam a Escola do Campo, refere-se à construção de estratégias pedagógicas que sejam capazes de superar os limites da sala de aula, construindo espaços de aprendizagem que extrapolem este limite, e que permitam a apreensão das contradições do lado de fora da sala. (2012, p.332)

Destacam-se, como aspectos relevantes para o funcionamento de uma escola que possa ser considerada "do campo", o reconhecimento e a valorização da identidade de seus sujeitos. Reconhecer e valorizar implica construir e desencadear processos educativos, dentro, ao redor e no entorno

da escola que não destrua a autoestima dos sujeitos pelo simples fato de serem do meio rural; de serem sem terra; de serem filhos de assentados; filhos de agricultores familiares; extrativistas; ribeirinhos; quebradeiras de coco, enfim, filhos de sujeitos camponeses cuja reprodução social se dá prioritariamente a partir dos trabalhos no território campesino (MOLINA; SÁ, 2012).

Essa perspectiva do reconhecimento da identidade dos sujeitos que a Escola do Campo acolhe está o disposto no Decreto 7352/2010, sobre o que são estas escolas. Em seu artigo primeiro, esse Decreto estabelece que se compreende por: "Escola do Campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo".

Mantém-se ainda neste instrumento legal que eleva a Educação do Campo à política de Estado, não só a demarcação das escolas do campo no campo, mas também a importante definição de que sua identidade maior não se dá apenas a partir de sua localização geográfica, mas, principalmente, a partir da identidade dos espaços

de reprodução social, portanto de vida e trabalho, dos sujeitos que acolhe em seus processos educativos, nos diferentes níveis de escolarização ofertados. (MOLINA, E SÁ, 2012)

Pensando a escola nessa dinâmica, sua organização em seriada ou multisseriada assume pouca centralidade em termos do que se espera de uma Escola do Campo. O que está em jogo é entender quais processos educativos são desencadeados na perspectiva do fortalecimento das lutas coletivas, da ampliação dos saberes, da compreensão e transformação da realidade, da garantia de acesso e permanência do estudante na escola e do seu envolvimento com as questões do contexto a sua volta, garantido e promovendo a afirmação de identidades. (ANTUNES-ROCHA; HAGE, 2011).

Nessa perspectiva, o perfil de educador demandado por uma Escola do Campo exige uma compreensão ampliada de seu papel. Tem como pano de fundo a compreensão da educação como prática social; da necessária inter-relação do conhecimento, da escolarização, do desenvolvimento, da construção de novas possibilidades de vida e permanência nesses territórios pelos sujeitos do campo. As estratégias de cons-

trução dessas possibilidades devem contar com a atuação de educadores comprometidos com a luta dos sujeitos com os quais tecem as práticas educativas.

Sendo assim, os Educadores podem buscar como referências da materialização dos princípios da Educação do Campo práticas desenvolvidas no âmbito do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA/INCRA), do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO/SECADI/MEC), dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), das Escolas Itinerantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB), entre tantas outras experiências.

Considerando o acúmulo das práticas existentes na Educação do Campo, o PNLD Campo se insere como um desafio que exige articular o livro didático como mediação capaz de contribuir para uma prática transformadora da escola em si e para a compreensão do que se produz para além da escola.

Um primeiro aspecto a considerar diz respeito à forma como o Campo e seus Su-

jeitos se fazem presentes em um livro didático. Podem aparecer somente como ilustração – imagens de identidades, de lugares, de objetos, de paisagens –, sem a contextualização devida. Como pretexto – textos, atividades e/ou ilustrações aparecem como referências para apresentar e discutir um tema. Como texto, isto é, como conteúdo a ser lido e conhecido. Como contexto, como realidade a ser vista, tematizada, lida, conhecida, discutida, analisada, mantida e/ou modificada.

Sendo assim, é fundamental a presença no livro didático das Escolas do Campo dos elementos vinculados aos espaços sócio-territoriais de produção material da vida dos sujeitos, das identidades coletivas, do trabalho, das lutas, das práticas culturais e religiosas, da relação campo/cidade, bem como da dinâmica da própria escola, das relações sociais que se desenvolvem em seus interiores e com a comunidade ao seu redor.

A partir dessa concepção de educação, vinculada à produção material da vida dos sujeitos camponeses, a escola que concretizará essa concepção necessita contar com materiais didáticos de novo tipo. Como espaço sócio-territorial é impor-

tante que a obra contenha referências aos biomas – Caatinga, Campo, Cerrado, Floresta Amazônica. Litorâneo, Mata Atlântica, Mata dos Cocais, Mata dos Pinhais, Pantanal, Pampas – articulados às identidades a eles vinculadas. Essas identidades coletivas estão descritas no Inciso I do parágrafo 1 do Decreto 7.352/2010 como populações do campo (agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta e caboclos). O referido Decreto reconhece também como contidas nesta categoria outras populações não explicitadas no corpo da lei, que “produzam suas condições materiais a partir do trabalho no meio rural” (BRASIL, 2010).

As identidades campesinas, articuladas a um espaço sócio-territorial se produzem/reproduzem pelo trabalho na terra e na natureza através de atividades e pelo uso de instrumentos e produtos (artesanato, casa de farinha, enxada, foice, colheitadeira, arado, presença de animais como suínos, aves e caprinos, bovinos e equinos, horta, pomar, produtos alimentares como mandioca, arroz, feijão, milho, legumes, hortaliças, rede de pesca, fogão a lenha, derivados do leite, carroça, carro de boi, dentre outros). É

necessário que a dimensão do trabalho se faça presente no livro didático por ser essa dimensão estruturante da vida e também por ser necessário que no livro didático seja problematizada a relação da posse e uso da terra no Brasil, dos modelos de agricultura e das relações de poder no campo. É preciso ressaltar a importância da presença, no livro didático, das diferentes experiências a partir da agroecologia, cooperativismo e soberania alimentar desenvolvidas pelos camponeses, no sentido de construir novos espaços territoriais no meio rural no qual prevaleçam relações de trabalho e de poder baseadas na igualdade e no respeito mútuo.

Os Sujeitos do Campo, com suas identidades, para garantir a produção e reprodução de suas vidas, vêm historicamente se organizando por meio de suas lutas por Reforma Agrária, pela permanência na terra, contra o trabalho escravo, por direitos, pelas condições das crianças e jovens permanecerem no campo, pela agroecologia, pela educação, pela saúde, pela soberania alimentar, pelo uso sustentável das florestas, dos solos e das águas, por crédito, contra a exploração do trabalho infantil, contra os agrotóxicos, por assistência

técnica, pela participação nas discussões e decisões que dizem respeito às suas vidas.

Enfim, ao longo da história brasileira, esses sujeitos, invisíveis aos olhos da política pública, mas visíveis à brutalidade da segurança pública, se organizam, elaboram, produzem, reproduzem e divulgam seus saberes, suas práticas, suas metodologias, suas expectativas e propostas de um projeto de campo, que se articula, por sua vez, como um projeto de sociedade, de nação. A criminalização e/ou idealização dos movimentos sociais e sindicais tem sido um desafio para os Sujeitos do Campo no que diz respeito ao reconhecimento de suas lutas no campo do direito. Este também será certamente um desafio para o livro didático ao abordar o tema.

Esses Povos, com suas identidades vinculadas a formas diferenciadas de produção da vida, constroem práticas culturais (Catopê, Catira, Festa do Divino, Folia de Reis, Boitatá, Maracatu, Festa do Boi, Festa das Sementes Criolas, Roda de Viola, Festas Juninas, Festa da Colheita, Cavalhada, Candango, Reizada, Mutirão, entre dezenas de outras) bem como cultivam tradições alimentares, manifestações e práticas religiosas, brincadeiras, brinquedos,

comemorações e registros orais e escritos vinculados às suas lutas, ao trabalho, ao espaço sócio-territorial.

O Campo e seus Sujeitos se relacionam também com a Cidade e seus Sujeitos por vários caminhos. Historicamente, essa relação vem sendo considerada na perspectiva da dicotomia, com um viés que desqualifica o campo como lugar de possibilidades. Criar condições para que os diferentes elementos do livro didático traduzam essa relação na perspectiva de fronteiras com a consequente superação da leitura depreciativa é desafio das obras didáticas.

É relevante considerar a presença da articulação, presente ou não em cada livro, dos aspectos relativos ao contexto camponês no sentido de evidenciar, discutir e propor alternativas para superação das dicotomias historicamente produzidas (campo/cidade; arcaico/moderno; atraso/desenvolvimento; agricultura moderna/agricultura convencional) que colocam o Campo como lugar do atraso e/ou do espaço idílico.

Essas considerações nos fazem compreender que não podemos pensar o livro didático como uma ação isolada. Na perspectiva da Educação do Campo, o material didático integra um conjunto de estratégias

elaboradas pela classe trabalhadora do campo no seu processo de disputa por um modelo de escola, de campo e de sociedade.

2. Princípios e critérios que orientaram a avaliação dos livros didáticos para as escolas do campo destinadas ao Ensino Fundamental

Considerando-se as características e as demandas do Ensino Fundamental – anos iniciais, definiram-se critérios que asseguram um padrão consensual mínimo de qualidade para as obras didáticas. Nesse sentido, a avaliação das obras inscritas no PNLD Campo 2016 considerou um conjunto de princípios e critérios eliminatórios comuns a todos os componentes curriculares, retomados e especificados nos termos das áreas de conhecimento envolvidas em cada componente curricular. Na medida em que se constituem como requisitos indispensáveis de qualidade didático-pedagógica, sua não observância implicou a exclusão da obra do PNLD Campo 2016.

Os critérios eliminatórios comuns observados nas obras inscritas no PNLD Campo 2016, submetidas à avaliação, foram os seguintes:

- (1) respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao Ensino Fundamental, anos iniciais, com as especificidades da Educação do Campo;
- (2) observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;
- (3) coerência e adequação da abor-

dagem teórico-metodológica assumida pela obra, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados;

- (4) correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
- (5) observância das características e finalidades específicas do Manual do Professor e adequação do livro do aluno à proposta pedagógica nele apresentada;
- (6) adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra.

Para o PNLD Campo 2016, dez (10) obras foram inscritas em atendimento ao Edital de convocação. A distribuição por tipo de composição foi a seguinte: uma (01) coleção para o Tipo I - Multisseriada Interdisciplinar Temática; três (03) coleções para o Tipo II - Seriada Multidisciplinar por Área; seis (06) livros regionais. Do conjunto de 4 coleções avaliadas no PNLD Campo 2016, 02 (50%) foram excluídas e 02 (50%) foram aprovadas. E dos livros regionais, 02 (33,33%) obras foram aprovadas e 04 (66,66%) reprovadas. Esses números indicam, por um lado, a necessidade de um maior investimento na produção de materiais didáticos que concretizem as especificidades e os princípios da Educação do Campo e, por outro lado, a demanda por

coleções que efetivem, com qualidade, uma proposta pedagógica para as escolas do campo.

3. Informações para Escolha

1. Termo de Adesão

De acordo com a Resolução CD/FNDE 40/2011 do FNDE, no **PNLD Campo 2016**, serão beneficiadas com o programa as escolas rurais bem como as escolas urbanas em que 100% de seus alunos residam na área rural cujas redes de ensino tenham aderido ao PNLD.

As cartas com senha são enviadas pelo correio para os participantes que aderiram até 45 dias antes da abertura do sistema de escolha (no caso do PNLD Campo 2016, o prazo limite foi o dia 17/04/2015). Caso a adesão da rede ocorra após o processamento das senhas, as escolas receberão, compulsoriamente, um dos títulos dentre aqueles aprovados constantes no Guia, conforme critérios de alocação definidos pelo FNDE.

Para conferir se sua rede de ensino já protocolou o termo de adesão ou não, basta realizar sua busca em www.fnde.gov.br >> Programas >> PNLD >> Termo de Adesão >> Sistema de Adesão ao PNLD.

2. Beneficiários

A escolha deve ser realizada a partir de uma **reflexão coletiva** entre os diretores, os coordenadores pedagógicos e os professores das redes de ensino, com base nas orientações constantes neste Guia. A relação das escolas que participarão da escolha do **PNLD Campo 2016** está disponível no portal do FNDE em www.fnde.gov.br >> Programas >> PNLD >> Escolha PNLD Campo 2016.

3. Prazo

O registro da escolha do **PNLD Campo 2016** será realizado somente pela Internet, no período de 01 a 15 de junho de 2015, acessando o Sistema de Controle de Material Didático – SIMAD Escolha, em www.fnde.gov.br/simad.

Caso não seja possível registrar a escolha em sua secretaria, deve ser utilizado outro local com acesso à internet.

4. Senha

Para acessar o Sistema de escolha no SIMAD, devem ser utilizados os dados de acesso (usuário e senha) enviados pelo FNDE por meio da **Carta Amarela**.

É importante enfatizar que é de responsabilidade da rede de ensino participante a guarda e o sigilo dos dados de acesso, para que não sejam utilizados indevidamente.

No caso de **roubo** ou **furto**, a Secretaria de Educação deverá enviar ao FNDE ofício relatando o fato, juntamente com cópia do **Boletim de Ocorrência**. De posse desses documentos, o FNDE procederá da seguinte forma:

a) Se os documentos chegarem ao FNDE até o dia 03 de junho de 2015, serão cancelados os registros de escolha constantes no sistema e outra carta registrada com os dados de acesso ao sistema será enviada pelos Correios.

b) Se os documentos chegarem ao FNDE entre os dias 04 e 15 de junho de 2015, o FNDE cancelará os registros da rede de ensino constantes no sistema e as escolas a ela vinculadas receberão compulsoriamente uma das coleções constantes

desse Guia de Livros Didáticos.

c) Se esses documentos forem recebidos depois do período da escolha, os registros não poderão mais ser modificados.

No caso de **perda** da carta amarela, cujo registro da entrega tenha sido confirmado pelos Correios, a solicitação de novos dados de usuário e senha não poderá ser atendida e, caso haja algum registro de escolha, este não poderá ser cancelado.

Entretanto, caso a rede de ensino não tenha gravado nenhuma opção de escolha, suas escolas receberão um dos títulos dentre aqueles aprovados constantes no Guia, conforme critérios de alocação definidos pelo FNDE.

5. Responsável pela escolha

A rede de ensino deverá **designar um responsável** que, depois de cadastrar seus dados no sistema, poderá registrar a escolha dos professores de sua rede.

Para segurança do sistema, informamos que só será aceito um registro de CPF por rede de ensino e não poderá haver mais de uma rede fazendo uso do mesmo CPF. Sugerimos muita atenção ao informar os

dados do responsável, pois eles poderão ser solicitados no futuro.

Inseridos os dados do responsável no sistema, a próxima etapa será a leitura atenta dos compromissos da entidade. Nesse documento estão listados os compromissos relativos à escolha e às competências da entidade. Essas orientações devem ser seguidas para que o processo de escolha seja íntegro e transparente.

Os compromissos da entidade, assim como os compromissos da escola e dos professores, também estão disponíveis ao final deste Guia e podem ainda ser acessados no portal do FNDE em www.fnnde.gov.br
 >> Programas >> PNLD >> **Escolha PNLD Campo 2016.**

6. Código de Segurança

Para a segurança do processo de registro de escolha, após ciência dos Compromissos da Entidade, o sistema fornecerá um código de segurança, composto por seis números. O uso, a guarda e o sigilo do código de segurança competem à rede de ensino e ao responsável pela escolha.

Sempre que o sistema for acessado, serão solicitados o CPF do responsável e

o código de segurança. Não se esqueça de registrar o código de forma segura, pois você poderá precisar dele no futuro.

Caso o responsável perca o código de segurança, poderá recuperá-lo. Para isso, deve acessar o sistema e clicar no link para recuperação do código. A seguir, deve digitar, no formulário apresentado, seu CPF, RG e data de nascimento. Somente se os dados coincidirem com os dados armazenados no sistema, o código de segurança será desbloqueado e exibido na tela.

Ao inserir esses dados, tenha o cuidado de digitá-los corretamente, pois, havendo divergência com os anteriormente cadastrados, por três vezes consecutivas, o bloqueio será definitivo, prevalecendo o último registro de escolha gravado.

Ainda, caso o próprio código seja informado incorretamente por três vezes, o acesso ao sistema será bloqueado definitivamente.

7. Registro de Escolha

Para ser atendida no triênio 2016/2017/2018, a rede de ensino deverá registrar a escolha das coleções do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental, realizada a

partir da reflexão coletiva entre os diretores, os coordenadores pedagógicos e os professores das escolas beneficiadas.

As coleções disponíveis para a escolha são consumíveis e compostas pelos seguintes componentes curriculares constantes do quadro ao fim desta página. É essencial **salvar** suas escolhas, clicando no botão **GRAVAR** antes de finalizar seu acesso, para que o sistema registre as opções indicadas.

Devem ser escolhidos títulos em 1ª e 2ª opção, de **editoras diferentes**. O responsável só conseguirá **gravar** o registro da escolha se marcar as duas opções. Caso não seja possível ao FNDE a contratação da editora da 1ª opção, serão distribuídos os livros da 2ª opção. Por esse motivo, a

escolha da 2ª opção precisa ser tão cuidadosa quanto a da 1ª.

As escolas cuja rede de ensino não acesse o sistema ou não grave a escolha receberão uma das coleções constantes do Guia.

Caso seja indicada a opção *Não desejo receber coleções do PNLD Campo*, nenhuma escola rural da rede de ensino será atendida pelo programa.

O registro da escolha realizada pela internet poderá **ser alterado a qualquer momento** durante a temporada de escolha. Prevalecerá sempre o **último** registro **gravado**, e, portanto, devem ser tomadas as precauções para que **os dados de acesso ao sistema não sejam utilizados para alterações indevidas**.

Composição do Tipo I (Seriada Interdisciplinar): Letramento e Alfabetização, Alfabetização Matemática, Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências, Geografia e Arte.

Composição do Tipo IV: Livro Regional

8. Ata de Escolha e Transparência do Processo

Para registrar a participação dos professores de sua rede de ensino na escolha e dar transparência ao processo, sugerimos que a decisão sobre a escolha das coleções seja documentada na **Ata de Escolha dos Livros Didáticos**. O modelo desse documento pode ser encontrado na página 30 deste Guia e também está disponível no portal do FNDE.

Sugerimos, também, que a **Ata de Escolha dos Livros Didáticos** e o **Comprovante de Escolha** impresso pelo sistema sejam **divulgados** para a comunidade escolar e arquivados para eventuais consultas pelo FNDE ou pelos órgãos de controle.

9. Normas de Conduta

Para que o processo de escolha seja realizado com autonomia pelas entidades e escolas e isento de interferências externas, o FNDE regulamentou as formas de divulgação dos livros do PNLD. As Normas de Conduta, que devem ser observadas e respeitadas, estão disponíveis no portal do FNDE em www.fnde.gov.br >> Livro Didático

co >> Legislação >> **Portaria MEC nº 7, de 05/04/2007** (na seção “Legislação”, selecione a página 2 para visualizar o link para a Portaria).

No período que vai do dia 17 de março de 2015, data da publicação do resultado da avaliação do PNLD Campo 2016, até o dia 15 de junho de 2015, final da temporada de escolha, os representantes dos editores ficam impedidos de acessar as dependências das escolas para realizar divulgação dos títulos participantes e ficam proibidos de participar de eventos das escolas e entidades destinados à realização das escolhas, cabendo às entidades e professores denunciar as violações pelo 0800 616161 ou pelo portal do FNDE no espaço reservado ao processo de escolha. Também não é permitido às entidades e escolas aceitar vantagens oferecidas pelos editores e seus representantes.

10. Recebendo livros

Conforme a resolução 42/2012 do FNDE, compete às secretarias de educação receber e entregar as correspondências e os materiais destinados às escolas onde não seja possível efetuar as remessas diretamente pelo correio.

O FNDE enviará as **Cartas Azuis** com informações dos quantitativos de livros adquiridos para a sua entidade e para as escolas da sua rede de ensino. Essa carta deve ser utilizada para conferência das encomendas entregues pelos Correios. A quantidade de livros adquiridos, postados e entregues para cada escola ou entidade, também pode ser verificada no portal do FNDE, em [>>Sistemas >> Sistema de Distribuição de Livros](http://www.fnde.gov.br).

É importante observar que, para conferência dos livros, cada escola deverá fazer a **correlação dos códigos** das coleções com os códigos dos respectivos livros, constantes na capa do livro e no selo do PNLD.

Atenção! Se os livros não forem recebidos até 30 de novembro de 2015, procure a agência dos Correios mais próxima e solicite informações sobre o destino dos livros remetidos às escolas de sua rede.

11. Reserva Técnica

O FNDE disponibilizará reserva técnica para atendimento das escolas novas, novas turmas e novos alunos, que não tenham sido previamente computados

no censo escolar, por meio do Sistema de Controle de Remanejamento e Reserva Técnica - SISCORT.

Os livros referentes à reserva técnica formam um estoque nacional, composto proporcionalmente pelos títulos escolhidos no país e dimensionado inicialmente para atender até 3% das matrículas projetadas para cada ano de atendimento. Todas as redes de ensino e escolas federais que aderiram ao PNLD devem gerir sua própria reserva técnica. A guarda e a distribuição dos livros fica a cargo dos Correios, agilizando o processo de atendimento das solicitações encaminhadas pelas redes de ensino e escolas federais.

Caso o total de livros solicitados exceda o saldo disponível na reserva técnica, o FNDE verificará a viabilidade e pertinência de atender o pedido mediante justificativa apresentada por ofício assinado pelo dirigente da rede de ensino ou da escola federal, conforme o disposto na Resolução CD/FNDE 42/2012.

A gestão e o atendimento das necessidades de cada escola permanecem a cargo da secretaria de educação respectiva ou da própria escola federal, que deve avaliar a pertinência e a viabilidade de atender solici-

tações com a reserva técnica disponível em seu saldo. Com a reserva técnica única, as escolas são atendidas em sua necessidade de forma rápida e com o mesmo título escolhido pelos professores.

12. Remanejamento

Devido ao grande fluxo de alunos, pode ocorrer sobra ou falta de exemplares em algumas escolas. Portanto, é necessário realizar o remanejamento de livros. Conforme dispõe a Resolução nº.40/2011, as escolas obrigam-se a comunicar à respectiva secretaria de educação sobre obras excedentes ou insuficientes para auxiliar no processo de remanejamento junto às outras unidades ou à reserva técnica. A referida resolução também dispõe que compete às secretarias de educação apoiar a distribuição e realizar o remanejamento de livros didáticos entre as escolas de sua rede.

13. Cessão dos livros aos alunos

Os livros do PNLD Campo serão repassados ao estudante para uso ao longo de toda a etapa de estudo, a título de cessão definitiva. Isto ocorre porque os livros didáticos serão todos consumíveis.

Assim todos os livros distribuídos no PNLD Campo devem ser cedidos definitivamente para utilização dos estudantes, sem necessidade de devolução ao final de cada período letivo.

Compromissos

Esses compromissos apontam para as principais atitudes e ações que as secretarias e as escolas precisam assumir para fazer com que o PNLD alcance seu objetivo de contribuir para que a educação promova o desenvolvimento da pessoa e o seu preparo para o exercício da cidadania, como estabelecido na Constituição Federal.

13.1. Compromissos da Entidade

13.1.1. Compromissos relativos à moralidade e à isonomia no processo de escolha:

Conforme Portaria Normativa nº 7, de 5 de abril de 2007 – normas de conduta no âmbito da execução dos Programas do Livro, compete às Secretarias de Educação dos Estados, Municípios e Distrito Federal:

- a. recusar vantagens de qualquer espécie em razão da escolha das obras no âmbito dos Programas do Livro;

b. orientar as escolas quanto ao processo de escolha e utilização dos livros;

c. impedir a participação dos Titulares de Direitos Autorais, autores, ou de seus representantes, nos eventos promovidos pelas Secretarias de Educação relativos à escolha de livros;

d. garantir a isonomia do processo de execução, não disponibilizando informações que privilegiem um ou outro Titular de Direito Autoral;

e. adotar as providências cabíveis no caso das escolas que infringirem as normas de conduta;

f. recusar vantagens de qualquer espécie dos Titulares de Direitos Autorais ou de seus representantes, a título de doação, como contrapartida da escolha realizada no âmbito dos Programas do Livro;

g. não disponibilizar espaço público para a realização de eventos promovidos pelos Titulares de Direitos Autorais, autores ou seus representantes, relacionados aos Programas do Livro;

h. impedir o acesso, em suas dependências, de Titulares de Direitos Autorais ou de seus representantes com o objetivo de

divulgar livros referentes aos Programas do Livro, desde a divulgação do resultado preliminar da avaliação pedagógica até o final do período de registro da escolha;

i. não solicitar a reposição de livros recebidos, porventura danificados, diretamente aos Titulares de Direitos Autorais ou seus representantes;

j. impedir o acesso dos Titulares de Direitos Autorais, autores ou seus representantes à senha de escolha.

13.1.2. Compromissos relativos à conservação e ao remanejamento dos livros:

Conforme Resolução nº 40, de 26 de julho de 2011 e Resolução nº 42, de 28 de agosto de 2012,

a. promover ações eficazes para garantir o acesso, o uso e a conservação dos livros didáticos pelos alunos, inclusive promovendo ações para conscientização de alunos, pais ou responsáveis;

b. orientar as escolas para que registrem, em sistema próprio, os dados referentes à quantidade de livros devolvidos no ano anterior e os remanejamentos realizados;

c. orientar as escolas e zelar para que não ocorra retenção de obras excedentes não utilizadas;

d. promover o remanejamento de obras excedentes ou não utilizadas pela escola para atender outras unidades com falta de material;

e. monitorar as informações sobre remanejamento, bem como registrar, quando for o caso, os dados relativos à distribuição da reserva técnica.

13.1.3. Compromissos relativos à escolha:

Considerando que a Secretaria de Educação é responsável pela guarda e sigilo da senha da escolha enviada pelo FNDE:

a. providenciar, no âmbito da sua rede de ensino, um processo de escolha transparente, participativo e democrático, garantindo a participação de todas as escolas e professores;

b. acompanhar a divulgação do Guia de livros didáticos do PNLD Campo;

c. designar um responsável para registrar os dados correspondentes à sua

escolha no sistema disponibilizado pelo FNDE na internet.

13.1.4. Compromissos relativos à transparência no processo de escolha:

a. assegurar as condições para que as escolas participantes e os seus professores atuem no processo de escolha, com base nas resenhas contidas no Guia de livros didáticos do PNLD Campo, indicando dois títulos (em 1ª e 2ª opção, de editoras diferentes);

b. documentar, em ata, a justificativa técnica pela escolha dos títulos, com assinatura pela maioria da equipe apta a participar da seleção, arquivando o material por pelo menos 5(cinco) anos para apresentação ao Ministério da Educação ou aos órgãos de controle, caso lhe seja solicitado.

13.2. Compromissos da Escola e dos Professores

13.2.1. Compromissos relativos à moralidade e isonomia no processo de escolha:

Conforme Portaria Normativa nº 7, de 5 de abril de 2007 – normas de conduta no âmbito da execução dos Programas do Livro.

Considerando a importância da participação dos professores no processo de escolha dos livros, e que este deve ser realizado de forma transparente, compete à escola:

a. impedir o acesso, em suas dependências, de Titulares de Direitos Autorais ou de seus representantes com o objetivo de divulgar livros referentes aos Programas do Livro, desde a divulgação do resultado preliminar da avaliação pedagógica até o final do período de registro da escolha;

b. não disponibilizar espaço público para a realização de eventos promovidos pelos Titulares de Direitos Autorais, autores ou seus representantes, relacionados aos Programas do Livro;

c. impedir a participação dos Titulares de Direitos Autorais, autores, ou de seus representantes, nos eventos promovidos pela Escola relativos à escolha de livros;

d. garantir a isonomia do processo de escolha, não disponibilizando informações que privilegiem um ou outro Titular de Direito Autoral;

e. não solicitar a reposição de livros recebidos, porventura danificados, diretamente aos Titulares de Direitos Autorais ou seus representantes;

f. recusar vantagens de qualquer espécie, dos Titulares de Direitos Autorais, autores ou de seus representantes, a título de doação, como contrapartida da escolha de obras referentes aos Programas do Livro;

g. impedir o acesso dos Titulares de Direitos Autorais, autores, ou de seus representantes, à senha de escolha.

13.2.2. Compromissos relativos à conservação e ao remanejamento dos livros:

Conforme Resolução nº 40, de 26 de julho de 2011 e resolução nº 42, de 28 de agosto de 2012, compete à escola:

a. promover ações eficazes para garantir a conservação dos livros didáticos pelos alunos, inclusive mediante campanhas de conscientização da comunidade escolar;

b. comunicar à respectiva secretaria de educação sobre obras excedentes ou insuficientes para auxiliar no processo de remanejamento junto às outras unidades ou à reserva técnica;

c. informar a secretaria de educação sobre necessidades adicionais de obras, registrando os dados e preenchendo o formulário de solicitação de livros, com a devida justificativa, para atendimento junto a outras unidades ou redes ou pela reserva técnica.

b. observar, no que se refere ao processo de escolha, a proposta pedagógica e a realidade específica da sua localidade.

13.2.3 Compromissos relativos à escolha:

(conforme Resolução nº 40, de 26 de julho de 2011)

Compete aos professores:

a. participar do processo de escolha dos títulos organizado pela sua rede de ensino, dentre aqueles relacionados no Guia de livros didáticos do campo disponibilizado pelo FNDE;

ATA DA ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS PNLD CAMPO 2016

Atenção: utilize apenas caneta para escrever neste formulário.

_____ / _____
 (Nome da entidade) (Cód. Da Entidade)

_____, _____, _____ de _____ de 2015

(Município) (UF) (Data)

- Descrever neste espaço, sucintamente, como ocorreu o processo de escolha:

This image shows a full page of a handwriting practice worksheet. It consists of multiple sets of three horizontal dashed lines, evenly spaced across the entire page. These lines are designed to help children learn letter formation and alignment by providing a guide for the height and placement of their writing. The background is plain white, and there are no other markings or text present.

Informar os códigos das coleções

COMPOSIÇÕES	CÓDIGOS DAS COLEÇÕES																			
(1º ao 5º ano do EF - Campo)	1ª OPÇÃO										2ª OPÇÃO									
TIPO I – SERIADA																				
TIPO IV – LIVRO REGIONAL																				

Nome Completo do Participante:

Cargo que ocupa:

Assinatura:

CÓDIGOS DAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS PNLD CAMPO 2016

COMPOSIÇÃO	CÓDIGO DA COLEÇÃO	Título	Editora
TIPO I – SERIADA INTERDISCIPLINAR	27938COL63	Coleção Campo Aberto	Global
TIPO I – SERIADA INTERDISCIPLINAR	27941COL63	Coleção Novo Girassol: Saberes e Fazeres do Campo	FTD
TIPO IV – LIVRO REGIONAL	27945COL65	Tempo de Aprender: Região Norte	IBEP
TIPO IV – LIVRO REGIONAL	27948COL65	Cultura e Regiões do Brasil	Global

Resenhas das Coleções

Livros Didáticos

Coleção Campo Aberto
Editora Global

Coleção Novo Girassol
Editora FTD

4 - Resenha dos Livros Didáticos

4.1 - Coleção Campo Aberto

Editora: Global
 Código da Coleção: 27938COL63
 Categoria/Composição: Tipo I - Seriada Interdisciplinar
 Número de Volumes: 11 LA (Livro do Aluno);
 11 ME (Manual do Educador)
 Local: São Paulo



1. Descrição da obra

A coleção é composta por 11 (onze) volumes (do 1º ao 5º ano), tratando cada volume dos seguintes componentes curriculares:

Vol. 1 - Letramento e Alfabetização, Alfabetização Matemática – 1º ano

Cap. 1: “As letras e os números no mundo”;
 Cap. 2: “Descobrimos a ordem”;
 Cap. 3: “Que brincadeira é essa?”;
 Cap. 4: “É o bicho!”;
 Cap. 5: “De dar água na boca!”;
 Cap. 6: “Lixo: responsabilidade de todos”.

Vol. 2 - Letramento e Alfabetização, Geografia e História – 2º ano

Cap. 1: “Diferentes famílias, diferentes rotinas”;
 Cap. 2: “Uma turma muito popular!”;

Cap. 3: “Brinquedos e brincadeiras de hoje e de ontem”;
 Cap. 4: “Histórias de bichos e moradias”;
 Cap. 5: “Festas do Brasil”;
 Cap. 6: “Diferentes paisagens”.

Vol. 3 - Alfabetização Matemática e Ciências – 2º ano

Cap. 1: “Nosso corpo”;
 Cap. 2: “Animais que conhecemos”;
 Cap. 3: “O dinheiro e os materiais”;
 Cap. 4: “Plantas ao redor”;
 Cap. 5: “Movimentos e transporte”;
 Cap. 6: “Sombras do dia e da noite”;
 Cap. 7: “Sentindo o ambiente”;
 Cap. 8: “Nossa alimentação”.

Vol. 4 - Alfabetização Matemática e Ciências – 3º ano

- Cap. 1: “Funcionamento do corpo”;
- Cap. 2: “Ciclos da vida”;
- Cap. 3: “Previsão do tempo”;
- Cap. 4: “Flores, frutos e sementes”;
- Cap. 5: “Casa e artesanato”;
- Cap. 6: “Sol e Terra”;
- Cap. 7: “A água de cada dia”;
- Cap. 8: “Saúde e ambiente”.

Vol. 5 - Letramento e Alfabetização, Geografia e História – 3º ano

- Cap. 1: “Cuidar de si”;
- Cap. 2: “Escolas do Brasil no presente e no passado”;
- Cap. 3: “Tem brinquedo no museu”;
- Cap. 4: “Famosos e perigosos: os ratos”;
- Cap. 5: “Artistas da nossa terra”;
- Cap. 6: “Paisagens, biomas e ecossistemas brasileiros”.

Vol. 6 - Língua Portuguesa Geografia e História – 4º ano

- Cap. 1: “No campo e na cidade: paisagens e memórias”;
- Cap. 2: “Nós e a Natureza”;
- Cap. 3: “Cordel: histórias e mais histórias”;

- Cap. 4: “Lendas e mitos brasileiros na boca do povo”;
- Cap. 5: “Embalando a vida da gente”;
- Cap. 6: “No mundo dos dicionários”;
- Cap. 7: “Você sabia que...?”;
- Cap. 8: “Os diferentes tempos”;
- Cap. 9: “Recado pra você”.

Vol. 7 - Matemática e Ciências – 4º ano

- Cap. 1: “Nosso corpo por dentro”;
- Cap. 2: “As pragas e a vida das plantas”;
- Cap. 3: “Cadeias alimentares”;
- Cap. 4: “Solos: conhecer para conservar”;
- Cap. 5: “Mundo elétrico”;
- Cap. 6: “A Lua”;
- Cap. 7: “Ambientes nativos e transformados”;
- Cap. 8: “Venenos e remédios”.

Vol. 8 - Língua Portuguesa, Geografia e História – 5º ano

- Cap. 1: “Em busca de informação”;
- Cap. 2: “Direitos das crianças e dos adolescentes”;
- Cap. 3: “O trabalho no campo”;
- Cap. 4: “Brincando e aprendendo”;
- Cap. 5: “Pequena história dos direitos dos trabalhadores”;

- Cap. 6: “Diversão quadro a quadro”;
- Cap. 7: “Minha terra tem... vem conhecer também!”;
- Cap. 8: “Quem veio do outro lado do mundo?”;
- Cap. 9: “A Terra: como se movimenta? Como é representada?”

Vol. 9 - Ciências e Matemática – 5º ano

- Cap. 1: “Conservação dos animais”;
- Cap. 2: “Cuidando do lixo”;
- Cap. 3: “Conservação dos recursos naturais”;
- Cap. 4: “Aprendendo com o ambiente nativo”;
- Cap. 5: “Energia e transformações”;
- Cap. 6: “Céu noturno”;
- Cap. 7: “Mudanças no corpo”;
- Cap. 8: “Puberdade e saúde”.

Volumes de Arte

Vol. 10 - 1º, 2º, 3º anos

- Cap. 1: “Eu e o mundo da arte”;
- Cap. 2: “Eu brinco, eu imagino, eu crio”;
- Cap. 3: “Casas, prédios e cabanas”;
- Cap. 4: “Bichos e mais bichos”;
- Cap. 5: “Arte, festas e tradições”;
- Cap. 6: “A natureza é tudo aqui”;

- Cap. 7: “O mundo das formas”;
- Cap. 8: “As artes do corpo”;
- Cap. 9: “Arte de muitas maneiras, de muitas coisas”.

Vol. 11 - 4º e 5º anos

- Cap. 1: “Como a gente é”;
- Cap. 2: “O que as imagens contam”;
- Cap. 3: “Como a gente imagina e faz de conta”;
- Cap. 4: “Os sons que a gente ouve”;
- Cap. 5: “Formação da música brasileira”;
- Cap. 6: “Histórias que viram filme”.

Cada capítulo é dividido nas seguintes partes: Roda de conversa; Por dentro da escrita; Aprender brincando; Ler; Dialogando sobre leitura; Pensando sobre a escrita e Resolver problemas; Pesquisar; Você é o autor (produção de textos); Trocando ideias; Experimentar; Hora de desenhar; Pensando sobre o que aprendemos; Glossário; Aprendendo mais e Veja também.

O Manual do Professor é composto pelo livro do aluno com respostas e orientações sobre os capítulos. Há orientações para o professor sobre o embasamento teórico da obra, com vários textos visando fundamentar a perspectiva metodológica.

2. Visão geral

A coleção apresenta uma articulação entre as diferentes disciplinas, contendo uma proposta didático-pedagógica para a Educação do Campo. A obra considera as práticas culturais e o universo simbólico das comunidades camponesas (amplamente ilustradas nos volumes).

As temáticas apresentadas consideram o modo de vida das crianças e a coleção apresenta propostas que incluem o reconhecimento de vivências cotidianas, buscando reelaborá-las de forma a propiciar a sistematização do conhecimento. Nas atividades propostas, frequentemente é sugerido o uso de materiais acessíveis na região ou nos domicílios, observando uma condição de sustentabilidade.

Há temas significativos de expressões da cultura popular, o que contribui para uma reflexão sobre o papel do campo na produção da cultura brasileira. Destacam-se as festas populares como Congado, Folia de Reis e Cavalhada, valorizando as manifestações culturais com vista à preservação de culturas locais.

Há valorização de posturas éticas em relação à diversidade, estimulando o convívio social e o reconhecimento da diferença. São identificados temas relativos à diferença e à pluralidade social e cultural brasileira: (a) ao tratar dos diferentes tipos de família, diferentes brincadeiras de diferentes regiões, das diversas festas populares; (b) ao se mostrar uma escola quilombola e uma comunidade indígena Xicrin, imagens de crianças de diferentes etnias, diferentes paisagens urbanas e rurais e (c) ao se trabalhar com calendários agrícolas produzidos por diferentes povos em diferentes épocas. Assim, são retratados, além de camponeses, os grupos afro-descendentes e a população indígena.

A relação campo-cidade é tratada de diferentes formas no decorrer da obra. Essa relação é construída em diversos momentos: (a) ao se trabalhar com a elaboração de um mapa com o trajeto da casa do estudante até a escola, há a comparação de que nem todas as crianças que vivem no campo precisam de transporte para chegar à escola, assim como as crianças que moram na cidade; (b) ao apresentar a informação sobre a existência de museus tanto no campo quanto na cidade; (c) ao

identificar a utilização dos recursos naturais na agricultura, pecuária e extrativismo, que ocorre no campo, mas que abastece campo e cidade.

3. Análise da obra

A coleção apresenta uma coletânea textual composta por diversos gêneros, tais como diário, poema, mapa, letra de música, lenda, glossário, imagens, parlenda, história em quadrinhos, foto, jornal, biografia, cordel, receita, entrevista, tabela, fôlder, dentre outros. Experiências diversificadas de leitura constituem-se como um instrumento de acesso do aluno à cultura escrita. A recorrência, na extensão da coleção, de diferentes formas de linguagem (gráficos, mapas, tabelas, fotos e gravuras) potencializa diferentes situações de ensino-aprendizagem. As atividades colaboram para a formação de leitores, propondo estratégias variadas e explorando múltiplas dimensões do universo textual, tais como o trabalho com a produção de diferentes tipos textuais na seção intitulada “Você é o autor”. São propostas atividades de elaboração do perfil individual dos estudantes para a exposição em mural da sala, a elaboração de convite, panfleto, mosaico, cartaz, cordel, mural, quadrinhos e slogan.

Na seleção do material para o ensino e aprendizagem em Arte, a obra amplia as experiências de leitura, com poesia, letras de música, texto dramático e roteiro de cinema. A presença de obras artísticas contidas nos volumes são referenciais importantes para os aprendizados das temáticas, já que se mostram, ao mesmo tempo, universais e locais, promovendo pluralidade de leituras. Há referenciais de filmes, CDs e sites que complementam os conteúdos estudados.

A coleção apresenta conteúdos e conceitos com uma linguagem adequada para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em abordagem que favorece a construção de novos conhecimentos, considerando conhecimentos prévios dos alunos. Com isso, a obra estimula a observação, reflexão e abstração a partir das experiências concretas dos estudantes.

Há proposição de articulação em diferentes dimensões de espaço e tempo, o que possibilita aos alunos o desenvolvimento da curiosidade, favorecendo o desenvolvimento das habilidades. As questões espaço-temporais e as experiências de outros espaços sociais estão representadas na coleção. A obra relaciona os conhecimen-

tos dos estudantes aos conhecimentos científico-escolares.

No Manual do Professor, verifica-se que, em todos os volumes, há o cumprimento de forma adequada de suas funções, tais como a explicitação dos pressupostos teó-

rico-metodológicos, a descrição da organização dos volumes, a valorização do papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem e as apresentações das propostas complementares às atividades e dos pressupostos de avaliação.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Tematiza, em diversos momentos, a relação campo / cidade.
Pontos Fracos	Caracteriza a Educação do Campo com diferentes intensidades, o que faz com que, em algumas áreas do conhecimento, essa temática seja pouco desenvolvida.
Destaque	Apresenta os sujeitos do campo na configuração regional, buscando uma articulação com as vivências dos alunos.
Programação do ensino	Organiza os conteúdos com adequada progressão.
Manual do Professor	Amplia as possibilidades de exploração dos temas selecionados, com a indicação de trabalhos complementares.

4. Em sala de aula

A seção “Roda de Conversa” apresenta-se como um momento produtivo para a exploração dos conhecimentos prévios dos alunos, permitindo que exista, no desenvolvimento das temáticas, um diálogo entre a proposta do livro e as vivências dos alunos. Nessa mesma direção, as seções “Aprendendo mais” e “Veja”, que trazem indicações de filmes e sites sobre os temas abordados nos capítulos, promovem diálogos com outras linguagens (cinema, rádio, televisão etc.) e estimulam uma concepção de ensino-aprendizagem mais ampliada.

4.2 - Coleção Novo Girassol: Saberes e Fazeres do Campo

Editora: FTD

Código da Coleção: 27941COL63

Categoria/Composição: Tipo I - Seriada Interdisciplinar

Número de Volumes: 11 LA (Livro do Aluno);

11 ME (Manual do Educador)

Local: São Paulo



1. Descrição da obra

A coleção é seriada, multidisciplinar, organizada por área do conhecimento e composta de 11 (onze) volumes, assim distribuídos:

Vol.1: 1º ano com os componentes “Letramento e Alfabetização” e “Alfabetização Matemática”.

Letramento e Alfabetização:

Unidade 1: “Quem sou eu?”;

Unidade 2: “Tempo de Brincar”;

Unidade 3: “Jeito de morar”;

Unidade 4: “Viva a natureza”.

Alfabetização Matemática:

Unidade 1: “A Matemática no dia a dia”;

Unidade 2: “Geometria”;

Unidade 3: “Números de 0 (zero) a 10”;

Unidade 4: “Adição e subtração com números de 0 (zero) a 10.”

Vol.2: 2º ano com os componentes

“Letramento e Alfabetização”, “Geografia” e “História”.

Letramento e Alfabetização:

Unidade 1: “Eu e meus colegas”;

Unidade 2: “Brincadeiras de ontem e de hoje”;

Unidade 3: “Coisas da minha terra”;

Unidade 4: “O tempo e o Trabalho”.

Geografia:

Unidade 1: “O Campo: meu Lugar”;

Unidade 2: “As riquezas da terra”;

Unidade 3: “Comunidades campesinas”;

Unidade 4 “Entre o campo e a cidade”.

História:

Unidade 1: “Minhas vivências”;

Unidade 2: “Saberes e fazeres da terra”;

Unidade 3: “O campo e suas histórias”.

**Vol. 3: 2º ano com os componentes
“Alfabetização Matemática e Ciências”.**

Matemática:

Unidade 1: “Comparar e medir”;

Unidade 2: “Geometria”;

Unidade 3: “Sistema de numeração decimal”;

Unidade 4: “Operações”.

Ciências:

Unidade 1: “Meu corpo, minha vida”;

Unidade 2: “Percebendo o mundo”;

Unidade 3: “Ambiente e Vida”;

Unidade 4: “Planeta terra e ambiente”.

**Vol.4: 3º ano com os componentes
“Letramento e Alfabetização”, “Geografia” e “História”.**

Letramento e Alfabetização:

Unidade 1: “Um planeta de todos”;

Unidade 2: “Reduzir, reutilizar, reciclar”;

Unidade 3: “Perto da Natureza”;

Unidade 4: “Brasil, uma terra fértil.

Geografia:

Unidade 1: “O campo, meu lugar”;

Unidade 2: “As riquezas da terra”;

Unidade 3: “Comunidades camponesas”;

Unidade 4: “Entre o campo e a cidade”.

História:

Unidade 1: “Minhas vivências”;

Unidade 2: “Saberes e fazeres da terra”;

Unidade 3: “O campo e suas histórias”;

Unidade 4: “Cidadão do campo”.

**Vol.5: 3º ano com os componentes
“Alfabetização Matemática e Ciências”.**

Matemática:

Unidade 1: “As medidas do dia a dia”;

Unidade 2: “Geometria”;

Unidade 3: “Sistemas de numeração”;

Unidade 4: “Operações”

Ciências:

Unidade 1: “Meu corpo, minha vida”;

Unidade 2: “Percebendo o mundo”;

Unidade 3: “Planeta terra e ambiente”;

Unidade 4: “Ecologia”.

**Vol.6: 4º ano com os componentes
“Língua Portuguesa”, “Geografia” e
“História”.**

Língua Portuguesa:

Unidade 1: “Escola para todos”;

Unidade 2: “Pura Diversão”;

Unidade 3: “Insetos, eles estão em todo lugar”;

Unidade 4: “Delícias de cada região”.

Geografia:

Unidade 1: “Lugares e paisagens”;

Unidade 2: “Terra, trabalho e renda”;

Unidade 3: “As populações do campo”;

Unidade 4: “O município: território do campo e da cidade”.

História:

Unidade 1: “Comunidade, memória e história”;

Unidade 2: “Povo e cultura”;

Unidade 3: “O campo: tempos, sujeitos e histórias”;

Unidade 4: “Cidadania: Participação e organização”.

Vol.7: 4º ano com os componentes Matemática e Ciências.

Matemática:

Unidade 1: “Vamos medir”;

Unidade 2: “Geometria”;

Unidade 3: “O sistema de numeração decimal”;

Unidade 4: “Operações, frações e forma decimal”.

Ciências:

Unidade 1: “Corpo Humano”;

Unidade 2: “Corpo e saúde”;

Unidade 3: “Ambiente e vida”;

Unidade 4: “Planeta terra e ambiente.”

Vol.8: 5º ano com os componentes “Língua Portuguesa”, “Geografia” e “História”.

Língua Portuguesa:

Unidade 1: “Anotações do dia a dia”;

Unidade 2: “Um mundo de lembranças”;

Unidade 3: “Jeitos de contar histórias”;

Unidade 4: “Colaborar é importante”.

Geografia:

Unidade 1: “Lugares e paisagens”;

Unidade 2: “Terra, trabalho e renda”;

Unidade 3: “As populações do campo”;

Unidade 4: “O município: território do campo e da cidade”.

História:

Unidade 1: “Comunidade, memória e história”;

Unidade 2: “Povo e cultura”;

Unidade 3: “O campo: tempos, sujeitos e histórias”;

Unidade 4: “Cidadania: participação e organização”

Vol.9: 5º ano “Matemática e Ciências”.

Matemática:

Unidade 1: “As medidas no dia a dia”;

Unidade 2: “ Geometria”;

Unidade 3: “Sistema de numeração decimal”;

Unidade 4: “Operações, frações e forma decimal”.

Ciências:

Unidade1: “Corpo humano”;

Unidade 2: “Saúde”;

Unidade 3: “Planeta terra e ambiente”;

Unidade 4: “Fenômenos naturais”.

Vol.10: 1º, 2º e 3º anos com o componente curricular “Arte”.

Unidade 1: “Eu, você, nós...”;

Unidade 2: “Onde vivemos”;

Unidade 3: “Como vivemos”;

Unidade 4: “Cuidando da vida”.

Vol.11: 4º e 5º ano com o componente curricular “Arte”.

4º ano:

Unidade 1: “Arte: os desenhos e suas cores”;

Unidade 2: “Arte, paisagem e música”;

Unidade 3: “Arte e expressões culturais”;

Unidade 4: “Arte, trabalho e renda”.

5º ano:

Unidade 1: “Arte e grupos sociais”;

Unidade 2: “Arte e ambiente”;

Unidade 3: “Arte e expressões culturais”;

Unidade 4: “Arte, trabalho e criação”.

O Manual do Professor apresenta uma parte inicial comum a todos os volumes da coleção. Em seguida, as atividades propostas no livro do aluno são detalhadamente orientadas, não só do ponto de vista das informações e dos conceitos envolvidos, mas dos encaminhamentos pedagógicos a serem adotados em classe.

2. Visão geral

Os tangenciamentos com a temática do campo são favorecidos pelo material de leitura que sinaliza a possibilidade de abordar questões referentes ao campo. As diferentes disciplinas que organizam a coleção potencializam a temática do campo de diferentes formas, prevalecendo uma estratégia de apresentar o campo como pretexto para compor o cenário de atividades numa dimensão mais ilustrativa.

As temáticas, especialmente presentes nas áreas de História e Geografia, favorecem o debate sobre os jeitos de viver e se relacionar com o ambiente, assim como sobre as tradições culturais, seus valores e festejos, além das associações sociais campesinas de naturezas diversas, sejam elas atividades domésticas, de interação com a vizinhança ou de escuta de histórias dos mais idosos. Em relação aos sujeitos, suas práticas culturais e os espaços do campo, há uma diversidade evidente: moradias campesinas diversas, escolas, pequenas cidades, florestas, ribeirões. As práticas culturais incluem: brincadeiras que perpassam tanto o meio rural quanto o meio urbano (roda, pião, videogame, amarelinha, nadar em rios, soltar pipas); costumes do

campo (estórias contadas ao luar); danças e festas típicas (São João, Bumba meu boi, festas da comunidade) e artesanato. A coleção aborda algumas organizações e lutas sociais, trabalhos comunitários em bioconstrução e reaproveitamento de materiais, produção agroecológica, pesca coletiva, agricultura familiar, comunidade quilombola, comunidade indígena, movimento sem terra e conquistas sociais na legislação brasileira.

3. Análise da obra

A coleção propõe atividades individuais e em grupo favorecendo interações para diferentes aprendizagens. É possível reconhecer atividades que tratam de estimular partilhamentos de experiências quando sugere que os estudantes conversem entre si ou socializem as respostas dadas individualmente ou obtidas nas conversas realizadas com familiares e/ou outras pessoas de seu convívio. Isso permite ampliar o diálogo da escola com a família e a comunidade, de modo a estreitar o contato dos saberes escolares com aqueles produzidos em espaços não escolares.

A coletânea textual, com gêneros textuais variados e adequados ao universo do aluno do Ensino Fundamental, favorece experiências diversificadas de leitura e possibilita o acesso a um material relevante da cultura escrita. Há diferentes formas de linguagem (gráficos, mapas, tabelas, fotos e gravuras), adequadas às situações de ensino-aprendizagem. As atividades de leitura também são diversificadas e exploram tanto informações explícitas em questões de localização de informações quanto informações inferidas no texto, de compreensão global. Nas atividades de escrita, predominam propostas que focalizam o gênero a ser produzido com orientações que indicam as etapas de produção: planejamento, primeira versão ou rascunho, escrita com controle do processo, releituras do texto pelos próprios alunos, com trocas de textos, apreciação do professor e escrita final.

Existe uma articulação entre Geografia e História a partir de uma questão temática: a vida no campo. As unidades abordam as vivências dos alunos, os saberes e fazeres da terra, o campo e suas histórias, o cidadão no campo, história e memória da comunidade, povo e cultura, tempos e sujeitos. Aborda-se, também, o campo como

lar, as riquezas da terra, as comunidades camponesas e as relações entre campo e cidade, lugares e paisagens, terra, trabalho e renda, as populações do campo, o município, território do campo e da cidade.

A materialização da proposta da coleção pode ser identificada na estrutura dos capítulos ou unidades compostos basicamente por (a) atividade inicial de levantamento de concepções prévias e de conhecimentos prévios sobre a temática trabalhada; (b) apresentação de textos informativos sobre o tema estudado e atividades de memorização e de problematização e (c) socialização das vivências.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Incentiva as ações de pesquisa e o uso de materiais concretos (alguns deles são fornecidos no final do livro para serem recortados).
Pontos Fracos	Caracteriza a Educação do Campo com diferentes intensidades, o que faz com que, em algumas áreas do conhecimento, essa temática seja pouco desenvolvida.
Destaque	Ordena as atividades gradualmente, favorecendo a aquisição da leitura e da escrita.
Programação do ensino	Organiza adequadamente o trabalho com os conteúdos de todos os componentes curriculares.
Manual do Professor	Amplia as possibilidades de exploração dos temas selecionados, indicando atividades complementares.

4. Em sala de aula

Na coleção, destacam-se duas seções, presentes em todos os volumes, que potencializam o trabalho de construção de conhecimento. A seção “Vai e vem” cumpre a tarefa de trazer para a sala de aula questões importantes da comunidade, oferecendo um bom momento para que os alunos reflitam sobre o seu cotidiano. A seção “Mural de vivências” sugere a montagem de murais com os saberes aprendidos em todas as disciplinas, favorecendo o desenvolvimento da autonomia para compreensão da realidade e interpretação dos projetos escolares desenvolvidos.

Resenhas das Coleções

Livros Regionais

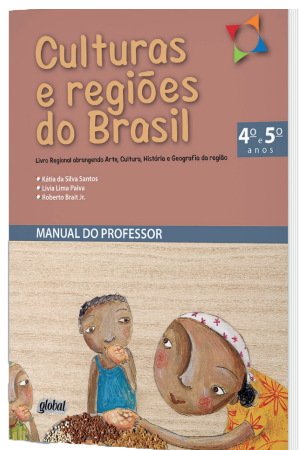
Culturas e Regiões do Brasil
Editora Global

Coleção Tempo de Aprender
Região Norte
Editora IBEP

5. Resenha dos Livros Regionais

5.1 Culturas e Regiões do Brasil

Editora: Global
 Código da Coleção: 27948COL65
 Categoria/Composição: Tipo IV - Livro Regional
 Número de Volumes: 1 LA (Livro do Aluno);
 1 ME (Manual do Educador)
 Local: São Paulo



1. Descrição da obra

O livro, volume único, é destinado ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental e abrange Arte, Cultura, História e Geografia. A abordagem das questões locais e/ou regionais é interdisciplinar. A obra tematiza diversos grupos que compõem a diversidade dos povos do campo, apresentando seus modos de vida. Esses grupos compõem os eixos orientadores dos seis (06) capítulos assim organizados:

O Capítulo 1, “Quilombolas do Vale do Ribeira”, é iniciado por uma apresentação geral da região do Vale do Ribeira, com o mapa da região e a presença das comunidades quilombolas. Está dividido nos seguintes subtemas: “A Origem das Comunidades Quilombolas”; “Conhecendo a História do Vale do Ribeira”; “Caminhos do Vale do Ribeira”; “A Cultura Quilombola

no Vale do Ribeira”; “Tradição Oral”; “Brincadeiras”; “Da Lavoura à Panela”; “O Arroz no Vale do Ribeira”.

O Capítulo 2, “Povos Indígenas do Parque Indígena do Xingu”, é iniciado com uma apresentação geral sobre o Parque Nacional do Xingu, com o mapa da região e sua localização no Brasil. Está dividido nos subtemas: “Indígenas no Brasil”; “História e Formação do Parque Indígena do Xingu”; “O Parque Indígena do Xingu nos dias de Hoje”; “Reserva Ameaçada”; “A Luta dos Povos Indígenas do PIX”; “Os Povos do Alto Xingu”; “Beiju com Peixe”; “Uma Celebração entre as Aldeias”.

O Capítulo 3, “Sertão Nordestino: um espaço de brava gente”, traz uma apresentação da região Nordeste, informando os estados que compõem o denominado

sertão. Organiza-se a partir dos seguintes subtemas: “A ocupação do Sertão”; “A Fé e o Sertão”; “Paisagens do Sertão Nordestino”; “A chuva e seca no Sertão”; “O Acesso à Água no Sertão”; “Novas Formas de Convivência com o Sertão”; “O Barro”; “Literatura de Cordel”; “Rendas de Bilros”.

O Capítulo 4, “Povos do Litoral Brasileiro: Caiçaras e Jangadeiros”, inicia-se com uma apresentação geral do litoral brasileiro e é desdobrado nos subtemas: “Os Jangadeiros”; “Os caiçaras”; “As Estradas e o Turismo”. Há também outros aprofundamentos como um texto sobre a Mata Atlântica, as unidades de conservação e as reservas extrativistas; as festas nas praias com destaque para a “Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, a Festa de Iemanjá e o Fandango Caiçara”.

O Capítulo 5, “Agricultura Familiar”, faz uma apresentação geral dos espaços caracterizados pela presença dos caipiras, sendo estes definidos com base no conceito de Antônio Candido. Apresenta também um mapa do Brasil com a localização da presença caipira a partir dos estados. Está subdividido em: “Origem dos Caipiras”; “O Êxodo Rural”; “Concentração Fundiária no Campo Brasileiro”; “Práticas da Agricul-

tura Familiar”; “O violeiro”; “Dança de São Gonçalo”; “Danças e Lendas Caipiras”. Há um destaque para a questão da agricultura familiar e do agronegócio.

O Capítulo 6, “População Ribeirinhas da Amazônia”, estimula os conhecimentos prévios dos alunos sobre a Amazônia, localizando essa área em um mapa. Os subtemas são: “Um Pouco sobre a História do Rio Amazonas”; “Os Ribeirinhos e a vida em Torno dos Rios”; “Caminhos das Águas”, “Entre a Cheia e a Seca”; “As Casas Ribeirinhas”; “Como os Ribeirinhos Pescam?”; “A Pesca Sustentável”; “Boi-Bumbá e o Festival de Parintins”; “Brincadeiras Ribeirinhas”; “Corrupios e Zunidores”.

Ao longo dos capítulos são propostas atividades referenciadas nas temáticas abordadas, com espaços para resposta no próprio livro.

As atividades propostas são organizadas nas seguintes seções: “Roda de conversa” – proposta de intervenção coletiva no início dos capítulos a fim de levantar conhecimentos prévios e hipóteses para o tema a ser discutido; “Aprender brincando” – composta por atividades lúdicas (brinquedos e desenhos) que visam colocar em prática os conhecimentos trabalhados

em sala de aula; “Ler” – traz textos diversos para leitura pelo professor com o aluno ou pelos alunos; “Hora de desenhar” – visa à representação dos temas estudados por meio de desenhos; “Pensando sobre o que aprendemos” – é uma atividade de fechamento e retomada das discussões que foram realizadas ao longo do capítulo; “Glossário” – indicação de vocabulários nos textos da obra; “Trocando ideias” – traz questões para discussão oral entre os alunos; “Aprendendo mais” – faz indicação de leituras, sites, vídeos educacionais e filmes a fim de ampliar as possibilidades de aprofundamento do conhecimento sobre o tema estudado; “Você é o autor” – proposta de produção de texto pelo aluno em diferentes gêneros textuais; “Veja também” – traz informações adicionais sobre o texto, autor ou tema trabalhado; “Experimentar” – visa possibilitar aos alunos a realização de experimentos com base em procedimentos analíticos.

O Manual do Professor conta com comentários, alertas e sugestões no decorrer dos capítulos e entre os exercícios. Além disso, há orientações e discussões mais específicas, com as seguintes seções: 1. Educação do Campo; 2. Estrutura e funcionamento do livro; 3. Pressupostos me-

todológicos; 4. Comentários gerais dos capítulos; 5. Proposta de projeto; 6. Textos complementares; 7. Referências bibliográficas.

2. Visão geral

O livro busca as referências e tradições culturais regionais para discutir a constituição da identidade local, abordando os povos do campo nos seus processos históricos, considerando suas dinâmicas de transformação e resistência cultural. Em cada um dos grupos abordados (quilombolas, indígenas, sertanejos, caiçaras, jagadeiros, ribeirinhos, caipiras, agricultores familiares) são discutidos os modos de vida constituídos regionalmente e/ou localmente, correlacionando aspectos históricos, naturais, culturais, econômicos e sociais na conformação de uma identidade regional. Os elementos naturais e sociais são apresentados de forma articulada e não se observa uma elaboração centrada apenas em aspectos descritivos da paisagem ou dos modos de vida local. Ao contrário, a obra considera as trajetórias históricas e sociais dos povos retratados, propondo uma leitura aprofundada, referenciando tanto as suas tradições quanto as formas atuais de inserção social.

O livro leva em conta a história oral, sendo que as expressões culturais e apropriações espaciais são abordadas a partir dos saberes locais em face com outras fontes de conhecimento. Essa abordagem aponta para o fortalecimento das identidades coletivas, pois não aparta a escola das questões da vida cotidiana, mas articula os saberes locais às práticas escolares.

Como a produção artística e cultural regional e/ou local aparece na problematização das questões discutidas, o livro é permeado por músicas tradicionais, imagens do artesanato local e/ou regional, sugestão de brinquedos e brincadeiras locais e/ou regionais.

O campo é discutido a partir da multiplicidade de práticas territoriais – referenciadas histórica, geográfica e culturalmente, das diferentes formas de organização do trabalho, dos conflitos e lutas dos grupos abordados. Nessa discussão, os processos mais imediatos que conformam os modos de vida dos grupos abordados pelo livro aparecem referenciados nos processos mais gerais como a escravidão brasileira, a colonização europeia e a história dos povos indígenas. Ressalta-se a presença dos temas referidos à questão ambiental,

bem como as estratégias sustentáveis de produção e exploração dos recursos naturais, e formas alternativas de articulação econômica dos povos do campo. Nesse âmbito, se situam as discussões acerca da agricultura familiar, dos sistemas de produção, da água, das florestas e das lutas agrárias. Essas discussões contemplam os processos de trabalho e sua organização no campo em diferentes momentos e sob diferentes formas: o trabalho em mutirão, as técnicas de pesca, coleta e produção da mandioca pelos indígenas, a pesca artesanal caiçara diante da pesca industrial, a pesca sustentável praticada pelos povos ribeirinhos, a agricultura tradicional indígena e cabocla, o extrativismo do látex e a produção da borracha. Também são discutidos os impactos do agronegócio sobre a agricultura familiar, a concentração de terras e a necessidade da reforma agrária.

A obra foi pensada para crianças do campo, levando em conta o modo de vida e a relação delas com a cultura em que estão inseridas. Tanto que a obra contempla diversas práticas socioespaciais da infância como os modos de brincar das crianças das regiões abordadas, atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, e a confecção de brinquedos regionais.

As atividades propostas valorizam conhecimentos prévios, ampliam as possibilidades de leitura, favorecem as discussões coletivas, colaboram com a expressão artística dos alunos, ajudam na consolidação e retomada dos conteúdos trabalhados, valorizam a produção do aluno e favorecem a pesquisa.

O Manual do Professor contém os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra e os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos. O Manual traz orientações e discussões mais específicas sobre formas, possibilidades, recursos didáticos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Também há sugestão de textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do livro do aluno. Além disso, há respostas em todas as atividades, sendo que comentários, alertas e sugestões também aparecem no decorrer dos capítulos e entre os exercícios.

3. Análise da obra

Proposta para a Educação do Campo

O campo é retratado de forma singular e sem exaltação idílica. É possível, a partir do trabalho com o livro, compreender a dinâmica do cotidiano dos povos do campo representados, possibilitando a ampliação do olhar sobre a história destes sujeitos e de sua forma de vida e de sobrevivência, bem como a superação da visão de que os sujeitos do campo são todos iguais.

A temática campo-cidade não é apresentada de forma polarizada. São abordadas algumas das relações contemporâneas como o turismo das pessoas da cidade nas áreas camponesas e as mudanças provocadas nas relações de trabalho e no modo de vida dos povos do campo. Nesse sentido, o livro realiza discussões sobre o avanço da monocultura da soja e das pastagens na Amazônia, com consequente derrubada ou queimada da mata nativa, além do uso de agrotóxicos e a poluição das águas. Também discute obras de grande impacto social e ambiental como a construção de usinas hidrelétricas. Aborda, ainda, a dificuldade de continuidade das práticas tradicionalmente constituídas por intervenções que desconsideram as dinâmicas locais.

A proposta didático-pedagógica tem preocupação em formular teoricamente essa questão para os professores, discutindo objetivos educativos específicos para as “escolas do campo”. O “Manual do Professor” destaca que “a educação é parte fundamental do processo de fortalecimento da identidade e de um projeto político dos povos do campo” (p. 221) e cita que a “agricultura familiar, as práticas sustentáveis, a questão ambiental, as lutas sociais do campo, a vida cultural dessas populações e sua história ganham destaque em uma obra que usa dos conhecimentos da Geografia, da História e das Artes em uma perspectiva interdisciplinar para destacar e fortalecer as identidades da população do campo” (p.221).

Conteúdos curriculares e proposta de ensino e aprendizagem

Seleção de material

Os capítulos apresentam uma diversidade de gêneros textuais: textos informativos, reprodução de pinturas, fotografias, mapas, ilustrações, letras de música, canções locais, charge, imagens de satélite, lendas, narrativas orais e gravuras. Esses recursos exploram as várias funções

das imagens no processo educativo e não somente o papel estético ou de reforço ao texto principal.

O livro leva em conta a história oral e há proposta de elaborações escritas e de pesquisa. As expressões culturais e apropriações espaciais são abordadas a partir dos saberes locais em face com outras fontes de conhecimento a partir das acumulações, permanências e rupturas históricas. A partir das experiências locais são propostas várias atividades de diagnóstico e questões provocadoras para conhecimento da realidade local, dando possibilidades de uma diversidade de situações e reflexões sobre os aspectos que compõem a cultura, arte, história e geográficas locais.

Atividades e procedimentos didáticos

A abordagem metodológica envolve habilidades motoras, espaciais e de pensamento que contribuem para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

O livro realiza uma aproximação com as práticas socioespaciais da infância através do conhecimento dos modos de brincar das crianças. A obra propõe atividades lúdicas como jogos e brincadeiras,

além da confecção de brinquedos, conforme pode ser observado na proposta de construção de um “pau de chuva”, de um pião artesanal, de uma “marionete”, de currupios e zunidores e de dobraduras. Também são propostas brincadeiras como: a “Brincadeira do Boto”, o “Jogo da onça” e a pescaria com materiais recicláveis. Além

disso, há proposta de desenhos, caça-palavras e outras atividades mais lúdicas e, ao final de cada capítulo, indicação de leituras e materiais complementares.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Problematiza o campo, reconhecendo os modos próprios do sujeito, especialmente as crianças do campo.
Pontos Fracos	Discute superficialmente a colonização e seus desdobramentos no Brasil contemporâneo.
Destaque	Reconhece a importância de tratar adequadamente a história, a cultura e a imagem dos povos do campo, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e conhecimentos
Programação do ensino	Apresenta uma adequada progressão de conteúdos.
Manual do Professor	Amplia as possibilidades de discussão sobre os temas tratados.

4. Em sala de aula

O professor tem no livro um instrumento consistente e bem organizado para auxiliar sua prática pedagógica nas discussões acerca das questões regionais que permeiam o campo brasileiro.

A partir das experiências locais são propostas várias atividades de diagnóstico e questões provocadoras para conhecimento da realidade mais próxima, dando possibilidades de uma diversidade de situações e reflexões sobre os aspectos que compõem a cultura, a arte, a história e a geografia regionais.

A diversidade textual e a presença do universo lúdico colaboram para a construção de conceitos mais complexos e potencializam a criatividade dos alunos.

As atividades propostas valorizam conhecimentos prévios, ampliam as possibilidades de leitura e favorecem as discussões, permitindo a expressão dos alunos de diferentes maneiras.

5.2 Tempo de Aprender - Região Norte

Editora: IBEP

Código da Coleção: 27945COL65

Categoria/Composição: Tipo IV - Livro Regional

Número de Volumes: 1 LA (Livro do Aluno);

1 ME (Manual do Educador)

Local: São Paulo



1. Descrição da obra

A obra possui volume único, destinada ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental e abrange Arte, Cultura, História e Geografia da região Norte. Aborda temas relativos aos diferentes grupos rurais existentes na região Norte, destacando os chamados “povos tradicionais”, dentre os quais os povos ribeirinhos, os seringueiros, os castanheiros e os quilombolas.

O livro se organiza em 2 (duas) unidades articuladas. A primeira unidade, “O seu lugar”, parte do lugar do estudante fazendo uma relação entre o conceito de cidadania, os aspectos geográficos, ambientais e culturais. A segunda unidade, “Brasil, Diversidade desde o início”, tematiza a diversidade, dando ênfase na diversidade de grupos humanos, de riquezas e de trabalhos.

Cada unidade tem 4 (quatro) capítulos, divididos nas seções: “Abertura de

Unidade” (com imagens para iniciar uma roda de conversa com os alunos); “Abertura de Capítulo” (com o item “O que sabemos” para ajudar os alunos a ativarem conhecimentos prévios sobre o assunto tratado. No item “Conhecendo mais” procura-se trazer textos, imagens e atividades que ajudem a aprofundar conhecimentos e, no item “Você sabia que ...”, têm-se algumas curiosidades sobre o assunto em estudo). Ao final da seção, têm-se mais dois itens: “Explorando o que você aprendeu”, com atividades para ajudar a lembrar o que aprendeu e “Investigando”, com propostas de atividades investigativas para que os alunos obtenham mais informações sobre o tema de estudo.

O Manual do Professor está organizado da seguinte maneira: Apresentação, Orientações Gerais e Orientações Específicas. Na primeira, destaca-se que a obra

foi pensada com o objetivo de contribuir para a formação social, cultural e científica dos alunos do campo da Região Norte. Na segunda, têm-se uma reflexão, a partir de uma citação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, sobre a relação entre “Educar e Cuidar”, ressaltando que a criança do campo tem direito à educação e ao cuidado. Em seguida, têm-se a concepção de “Educação do Campo”, destacando o espaço do campo e sua população interligada aos diversos lugares do país, com a valorização dos sujeitos do campo como cidadãos de direitos e detentores de saberes tradicionais e de riquezas. No item “Integração”, apresenta-se a obra como uma proposta de trabalho integrado ao trazer conhecimentos de “Geografia, História, Arte e Cultura”, defendendo que os seres humanos estão inseridos em um mundo globalizado em que não é mais possível o conhecimento estudado e aprendido de maneira fragmentada, mantendo-se distante da realidade e interesse dos alunos. Em “O conteúdo como meio”, apresenta-se a transversalidade como forma de organização do trabalho didático-pedagógico. Em “Avaliação”, defende-se que o aluno tem direito de ser avaliado, mas não com instrumentos apenas para medir

a aquisição de conhecimentos. Por último, tem-se a “Estrutura do livro” com a apresentação de cada parte e item da obra, assim como textos e as seguintes leis: “Cidadania e democracia no Brasil” de Babbio (1986), “Estatuto da Igualdade Racial”, “Estatuto do Portador de Deficiência e dá providências”, “Estatuto do idoso” e “Estatuto da Criança e do Adolescente”. Na terceira parte, “Orientações Específicas”, o Manual do Professor traz informações sobre como cada unidade e capítulos podem ser trabalhados.

2. Visão geral

A articulação da obra se dá por meio do tema diversidade, abordado em diferentes escalas espaciais e temporais, o que contribui para a ampliação do universo regional na perspectiva da pluralidade presente no Brasil e no mundo. Nesse sentido, são articulados conhecimentos históricos, geográficos, culturais e artísticos de forma integrada para discutir a diversidade brasileira de modo geral e, ao mesmo tempo, as especificidades locais e/ou regionais.

Os processos formadores da diversidade natural e cultural brasileira estão ancorados numa abordagem que alcança

conceitos como: paisagem, trabalho, riqueza e sua distribuição, moradia, questões de gênero, lutas, e do direito como expressão das conquistas sociais. O aluno tem a possibilidade de entender melhor a pluralidade natural, étnico-cultural, social, econômica e política que constitui o Brasil, situando nesse processo a região Norte e suas particularidades. Esse entendimento da diversidade contribui para sua localização e reafirmação de seu pertencimento ao seu espaço de vivência.

Os grupos étnicos indígenas são destacados, ressaltando-se as suas diferenças internas. Existem textos e imagens que destacam os povos indígenas da região Norte no presente e no passado, além de informações sobre a luta dos povos indígenas na atualidade, como ocorre na abordagem do Estatuto do Índio. A referida legislação, assim como as Cotas para contratação de deficientes em empresas, Estatuto do Idoso, Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto da Igualdade Racial são tratados como resultado de um conjunto de lutas desenvolvidas da sociedade brasileira.

Há também uma discussão aprofundada acerca da história africana nas suas interfaces com a história do Brasil durante

o período da colonização e, atualmente, com a presença de informações sobre o continente africano identificados em textos, imagens e mapas. Destaca-se também a presença de discussões sobre a existência do racismo e do preconceito em relação aos negros no passado e no presente, além da explicitação do protagonismo negro através de informações sobre o processo de abolição e a participação dos afrodescendentes nesse processo. Há presença, em destaque, do tema das comunidades quilombolas. Sobre os remanescentes de quilombos, há informações textuais sobre sua existência nos estados brasileiros, suas lutas por direitos, suas comunidades diversas.

O Manual do Professor traz orientações sobre formas, possibilidades, recursos didáticos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Também há sugestão de textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares. Além das respostas em todas as atividades, comentários, alertas e sugestões também aparecem no decorrer dos capítulos e entre os exercícios. A proposta didático-pedagógica tem preocupação em formular teoricamente essa questão para os professores, discutindo objetivos educativos específicos

para as escolas do campo. Além disso, o Manual do Professor atende aos demais critérios como possibilidades de trabalho integrado, e procura fazer conexões entre campos de saberes, com sugestões de aprofundamento e propostas de atividades complementares e valorização do papel do professor como mediador das aprendizagens. Além disso, apresenta e destaca as diretrizes pedagógicas para a educação do campo.

3. Análise da obra

Proposta para a Educação do Campo

A obra apresenta coerência entre a caracterização da proposta do campo e as atividades dirigidas aos alunos. O campo é discutido a partir da multiplicidade de práticas territoriais – referenciadas histórica, geográfica e culturalmente.

No âmbito da região Norte, a obra dá visibilidade aos povos da floresta como sujeitos históricos, buscando uma articulação com a realidade do aluno. Contempla as populações tradicionais da região Norte, notadamente os ribeirinhos, os seringueiros, os indígenas, os castanheiros e os agricultores familiares. Aborda a questão ambiental,

bem como as estratégias sustentáveis de produção e exploração dos recursos naturais, além de formas alternativas de articulação econômica dos povos do campo da região Norte. Nesse âmbito, se situam as discussões acerca da agricultura familiar, dos sistemas de produção, da água, das florestas e das lutas agrárias.

É possível, a partir do trabalho com o livro, compreender a dinâmica do cotidiano dos povos do campo representados, possibilitando a ampliação do olhar sobre a história destes sujeitos e de sua forma de vida e de sobrevivência. A obra contribui para o entendimento da pluralidade cultural na diversidade de ser e viver, de saber e fazer das populações do campo e seus processos de significação simbólica, lutas e resistências.

Conteúdos curriculares e proposta de ensino e aprendizagem

Seleção de material

O livro apresenta uma diversidade de gêneros textuais, sendo fartamente ilustrado, sendo que os recursos de linguagem e imagéticos não apresentam somente papel estético ou de reforço ao texto principal. O

material textual favorece experiências diversificadas de leitura de imagens como fotografias, desenhos, mapas, reprodução de pinturas.

São apresentados alguns textos de apoio sobre mitos e lendas: Lenda da Vitória-régia, lenda do Caipora, lenda do Turumã, lenda do Boto, lenda da Matinta-perera, a lenda da Mandioca e a lenda do Açaí. Além desses textos, mais três textos são apresentados como suporte para os professores: “Festival de Parintins”, “Fibras e sementes da Floresta da origem ao artesanato na Amazônia”, “Muiraquitã” e “Forte de Santo Antônio, Gurupá, Pará”. Esse repertório textual contextualiza e amplia as temáticas abordadas.

Atividades e procedimentos didáticos

As atividades propostas valorizam conhecimentos prévios, ampliam as possibilidades de leitura, favorecem as discussões, permitem a expressão dos alunos de diferentes maneiras, ajudam na consolidação e retomada dos conteúdos trabalhados, valoriza a produção do aluno e favorece a pesquisa.

As atividades colaboram para a formação de leitores e favorecem a expressão dos conhecimentos prévios do aluno, dialogando com sua realidade. Nesse sentido há rodas de conversa entre colegas; resposta em seu caderno; resposta em dupla ou grupo; pesquisa na comunidade; um experimento sobre permeabilidade do solo; produções de texto individual; produção de desenho; pesquisa em sites da internet; descrição de paisagens; construção de roteiro turístico para visitantes do campo e produção de uma carta.

A obra estimula a atividade investigativa dos alunos na seção “Investigando”, presente em todos os capítulos. Os alunos são desafiados a interrogar sua própria realidade na discussão dos diferentes aspectos da contexto regional.

No Manual do Professor, há explicitação clara dos pressupostos teóricos e metodológicos a partir dos quais a proposta didático-pedagógica do livro foi organizada. Nas orientações, há descrição precisa e funcional da organização das unidades, inclusive no que diz respeito aos objetivos a serem atingidos nas atividades, nas estratégias e nos recursos de ensino.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Dá visibilidade aos povos da floresta como sujeitos históricos.
Pontos Fracos	Apresenta pouca discussão das relações campo-cidade.
Destaque	Destaca os sujeitos do campo na configuração regional, buscando uma articulação com as vivências dos alunos.
Programação do ensino	Apresenta adequada progressão de conteúdos.
Manual do Professor	Amplia as possibilidades de exploração dos temas selecionados.

4. Em sala de aula

A obra incentiva o desenvolvimento das habilidades básicas exigidas, despertando os educandos para a curiosidade e a história, estabelecendo relações do espaço com as diferentes escalas geográficas. A abordagem metodológica favorece a mobilização de múltiplas habilidades do aluno e a sua progressão ao organizar o livro trazendo, na Unidade de abertura, vários textos para reflexão e, ao final de cada capítulo, apresentando atividades com questionário e propostas de pesquisas.

A abordagem metodológica favorece a problematização dos conteúdos, permitindo a produção de avaliações críticas e a construção de novos conhecimentos. Portanto, ressalta a valorização dos conhecimentos prévios porque parte do lugar do estudante para falar de cidadania e relaciona o local com o nacional.

6. Fichas de Avaliação

6.1 - Ficha Individual PNLD Campo 2016 - Livro Didático



PNLD CAMPO 2016 Ficha de Avaliação

PRIMEIRA PARTE:

Categoria de inscrição (assinale com um X)

☐

1 Seriada Interdisciplinar

☐

2 Multisseriada Interdisciplinar Temática

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Faça uma descrição do Livro do Aluno e do Livro do Professor, apontando

- o modo como a coleção é apresentada, tanto para o professor quanto para os alunos;
- a organização geral da obra e os nomes de suas partes principais;
- a articulação entre as partes da coleção;
- o modo como se organiza o Manual do Professor: que objetivos e princípios teóricos são declarados, onde aparecem as respostas e os comentários às atividades;
- a caracterização da proposta de Educação do Campo e a relação com o tipo de composição da coleção.

Descrição da coleção:

Especificidades de cada volume:

Liste os textos apresentados nos volumes, indicando as páginas.

- A categoria 'texto' inclui uma variedade de manifestações: charges, quadrinhos, caricaturas, mapas, fotografias, reproduções de pinturas, desenhos, ilustrações, imagens de satélites, gráficos, tabelas, letra de música, etc.

V.1			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

V.2			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

V.3			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

V.4			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

V.5			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

SEGUNDA PARTE:**ANÁLISE AVALIATIVA DA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

1. A coleção apresenta uma proposta didático-pedagógica para a Educação do Campo?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

2. A coleção apresenta a proposta de forma contextualizada em função das especificidades da Educação do Campo?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Considere o(s)/a(s)

- ☐ sujeitos e identidades socioterritoriais;
- ☐ espaços socioterritoriais;
- ☐ práticas culturais;
- ☐ organizações sociais e lutas;
- ☐ relações escola, família e comunidade;
- ☐ referências materiais e simbólicas;
- ☐ relações campo e cidade;
- ☐ encontros intergeracionais.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

3. A coleção reconhece o modo próprio de vida das populações do campo e a utilização social desse espaço como fundamental, em sua diversidade, para a construção da sua identidade social e de sua participação na definição dos rumos da sociedade brasileira?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

4. A coleção considera a história dos povos do campo em sua diversidade?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

5. A coleção valoriza posturas éticas em relação à diversidade, estimulando o convívio social e o reconhecimento da diferença e da pluralidade social e cultural brasileira?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

6. A coleção aborda a temática das relações campo-cidade considerando as múltiplas possibilidades de interação e pertencimento aos quais seus sujeitos estão integrados (estradas, mídias, comércios, culturas e proximidades regionais)?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

7. A coleção inclui temas como a cidadania, sistemas de produção, agroecologia, agricultura familiar, economia familiar, economia solidária, desenvolvimento sustentável?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

8. A coleção considera as experiências socioespaciais próprias às infâncias no campo, perpassadas pelas práticas culturais?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

9. A coleção é livre de referências estigmatizantes com relação ao modo de vida do campo?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

10. A coleção reconhece a diversidade de aspectos que permeiam as questões socioambientais, possibilitando a reflexão sobre os efeitos causados ao ambiente pelo modo de produção, dialogando quanto à responsabilidade de sujeitos e instituições na construção de sociedades sustentáveis?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

11. A coleção apresenta os componentes curriculares obrigatórios previstos pelo tipo de categoria?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5
Considere a presença de Alfabetização e Letramento, Alfabetização Matemática, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Arte, História e Geografia.					

Comentários/Justificativa/Exemplos:

12. A coleção apresenta uma proposta curricular com critérios de progressão compatíveis com o tipo de composição da coleção?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

TERCEIRA PARTE:

ANÁLISE AVALIATIVA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES E DA PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A. SELEÇÃO DE MATERIAL

13. A coletânea textual favorece experiências diversificadas de leitura e constitui-se como um instrumento de acesso do aluno à cultura escrita?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

14. A coleção apresenta referências materiais e imateriais da cultura, incluindo aquelas produzidas na experiência social do campo, indicando possibilidades de abordagem e interpretação para a produção de conhecimento?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

15. A coleção recorre a diferentes formas de linguagem (gráficos, mapas, tabelas, fotos e gravuras) adequadas às situações de ensino-aprendizagem?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

16. A coleção promove diálogos com outras linguagens (cinema, rádio, televisão etc.)?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

17. A coleção estimula a utilização de recursos didáticos diversificados: materiais concretos, jogos, calculadora, outros recursos tecnológicos, leituras complementares?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

B. ATIVIDADES E PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

18. As atividades colaboram para a formação de leitores, propondo atividades variadas e explorando múltiplas dimensões do universo textual?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Considere a noção ampla de texto.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

19. As atividades colaboram para a formação do leitor literário?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

20. As atividades situam a prática de escrita em contextos sociais de uso, propondo atividades variadas e explorando múltiplas dimensões do universo textual?

S (sim) / N (não)				
V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Considere a noção ampla de texto.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

21. As atividades situam a oralidade em contextos sociais de uso, propondo atividades variadas e explorando as suas múltiplas dimensões?

S (sim) / N (não)				
V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

22. A coleção propõe atividades adequadas para a alfabetização, favorecendo a aquisição do sistema de escrita da língua portuguesa?

S (sim) / N (não)				
V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

23. A coleção propõe atividades adequadas para a alfabetização matemática?

S (sim) / N (não)				
V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

24. A coleção trabalha de forma a favorecer que a criança desenvolva autonomia para compreender o mundo que a cerca e interpretar as situações do dia a dia?

S (sim) / N (não)				
V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

25. A coleção propõe atividades individuais e em grupo favorecendo interações para diferentes aprendizagens?

S (sim) / N (não)				
V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

26. A coleção orienta claramente a realização das atividades, inclusive alertando para os cuidados necessários para a sua realização?

S (sim) / N (não)				
V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

27. A coleção favorece e incentiva a criança a pensar, refletir, generalizar e abstrair com base em situações concretas?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

28. A coleção favorece e incentiva a criança a desenvolver habilidades nas diversas áreas de conhecimento?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Considere algumas das habilidades listadas abaixo.

Alfabetização e Língua Portuguesa

- ☐ contribuir para o desenvolvimento de capacidades de uso da língua;
- ☐ utilizar diferentes estratégias de leitura;
- ☐ construir a textualidade de acordo com o contexto de produção e o gênero;
- ☐ analisar as relações entre as modalidades oral e escrita da língua em diferentes práticas sociais e em diferentes gêneros;
- ☐ avaliar o registro de linguagem adequado à situação comunicativa.

Alfabetização Matemática, Matemática:

- ☐ planejar ações e projetar soluções para problemas novos que exigem iniciativa na criação de modelos;
- ☐ resolver problemas, criando estratégias próprias para sua resolução, desenvolvendo a imaginação e a criatividade;
- ☐ comunicar-se por meio das diversas formas de linguagem matemática e científica, por escrito ou oralmente, desenvolvendo a capacidade de argumentação;
- ☐ prever ou estimar resultados possíveis para situações-problema;
- ☐ avaliar se resultados obtidos na solução de problema são ou não razoáveis;
- ☐ estimular a investigação científica, por meio da observação, experimentação, interpretação, análise, discussões dos resultados, síntese, registros, comunicação e de outros procedimentos característicos da ciência.

Arte

- ☐ Propiciar a construção do conhecimento artístico em seus vários campos, considerando as ações necessárias para que o aluno desenvolva a capacidade de pensar, criar e fruir arte de forma significativa.

Ciências:

- ☐ Iniciação às diferentes áreas do conhecimento científico, assegurando a abordagem de aspectos centrais em física, astronomia, química, geologia, ecologia e biologia (incluindo zoologia, botânica, saúde, higiene, fisiologia e corpo humano).

Geografia e História

- ☐ problematizar questões espaço-temporais, proporcionando o desenvolvimento do senso crítico do aluno e sua capacidade de indicar soluções, estimulando a curiosidade e a criatividade;
- ☐ relacionar o espaço socialmente construído em escalas local, regional, global e em redes;
- ☐ articular os processos de reflexão acerca das relações entre espaço, objetos e os próprios movimentos corporais, favorecendo a descentralização, que transforma a percepção egocêntrica em uma percepção objetiva da realidade, constituída pela experiência do espaço vivido, percebido e concebido, bem como das distribuições dos objetos espacialmente e suas relações com os demais objetos.
- ☐ despertar os alunos para a historicidade das experiências sociais e cotidianas, nelas incluídas as suas próprias experiências;
- ☐ estimular o exercício da imaginação histórica e o cultivo das sensibilidades presentes nas práticas de memória;
- ☐ considerar a relevância da prática da pesquisa para a aprendizagem da história.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

29. A coleção organiza adequadamente os conteúdos?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5
Considere: <input type="checkbox"/> as especificidades das áreas de conhecimento; <input type="checkbox"/> a sequência adequada de informações (casos de falta de informações ou casos de repetição desnecessária de informações são traços que comprometem a coerência desejável).					

Comentários/Justificativa/Exemplos:

30. A escolha de conteúdos e de conceitos é adequada para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5
Considere alguns dos conteúdos/campos/conceitos esperados nas áreas de conhecimento: Alfabetização/Letramento e Língua Portuguesa: Letras do alfabeto, Tipos de letras, Organização silábica, Segmentação de palavras e frases, Ortografia, Leitura e escrita de palavras, frases, textos. Alfabetização Matemática e Matemática: Números e operações, Geometria, Grandezas e medidas, Tratamento da informação. Arte: contempla os vários campos artísticos: artes audiovisuais e visuais, dança, música e teatro? Geografia: Conceitos geográficos básicos tais como: sociedade, natureza, espaço, paisagem, território, região e lugar, relações espaciais, vizinhança, envolvimento e continuidade. História: Conceitos de História (vivida e escrita) com fonte; história; memória; temporalidade; espaço; sujeito histórico; acontecimento e processo histórico; identidade.					

Comentários/Justificativa/Exemplos:

31. A coleção apresenta conteúdos e conceitos com uma linguagem pertinente para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5
<input type="checkbox"/> Considere, por exemplo, se a terminologia científica é um elemento mediador do processo de ensino aprendizagem e se é adequada ao nível de ensino.					

Comentários/Justificativa/Exemplos:

32. A abordagem adotada favorece a construção de novos conhecimentos, considerando conhecimentos prévios e/ou já trabalhados na coleção?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

33. A abordagem metodológica favorece a mobilização de múltiplas habilidades do aluno e a sua progressão?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

34. As atividades propostas ao longo da obra (leituras, exercícios, oficinas) propiciam a problematização dos conteúdos, favorecendo a produção de avaliações críticas?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

☐ Considere a observação, comparação, memorização, organização, experimentação, análise/síntese, discussão de resultados, argumentação, comunicação de ideias.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

35. As atividades propostas ao longo da obra estimulam o uso de estratégias de raciocínio requisitadas para as diferentes áreas do conhecimento?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Considere, por exemplo, as especificidades:

Alfabetização e Língua Portuguesa: reflexão sobre os usos linguísticos na diversidade de situações comunicativas quer orais quer escritas.

Alfabetização Matemática e Matemática: o cálculo mental, a codificação da linguagem matemática (desafios; problemas com uma, nenhuma ou várias soluções; utilização de diferentes estratégias na resolução de problemas; comparação de diferentes estratégias na resolução de problemas; verificação de processos e resultados pelo aluno; formulação de problemas pelo aluno).

Arte: considere, por exemplo, que a Arte deve propiciar às crianças a construção de conhecimentos que interajam com a sua emoção, através do pensar, do fruir e do fazer arte.

Ciências: compreensão e articulação de conceitos e procedimentos da ciência, de modo a ampliar as explicações sobre os fenômenos da natureza e a possibilidade de realizar questionamentos sobre aspectos científicos e tecnológicos que perpassam a sociedade.

Geografia: compreensão das relações entre Sociedade e Natureza e a formação do espaço geográfico (questões e desafios que envolvam a seleção e a interpretação de dados provenientes de diferentes fontes, que propiciem ao aluno o desenvolvimento de diferentes habilidades e que ampliem suas possibilidades de expressão oral, corporal, escrita, gráfica e cartográfica).

Geografia e História: equilíbrio e articulação entre os níveis de conhecimentos dos educandos adquiridos em seus cotidianos e os conhecimentos científico-escolares que contribuem para a percepção de suas relações no espaço e no tempo. Compreensão da História como um processo socialmente produzido que desempenha função identitária e de vinculação social e que favoreça a percepção de múltiplas temporalidades históricas; compreensão de que os fatos históricos são representações da realidade.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

36. Na coleção há equilíbrio e articulação entre os conteúdos trabalhados no interior de cada área de conhecimento?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Considere as expectativas de cada área de conhecimento:

Alfabetização e Língua Portuguesa: equilíbrio e articulação entre os eixos de leitura, produção de textos, oralidade e conhecimentos linguísticos (gramática).

Alfabetização Matemática e Matemática: equilíbrio e articulação entre conceitos, algoritmos e procedimentos.

Arte: Considere a presença de diversos campos artísticos (artes audiovisuais e visuais, dança, música e teatro)

Ciências: equilíbrio e articulação entre as áreas da ciência (Biologia, Física e Química) para a compreensão dos fenômenos naturais e para o uso de conhecimentos da ciência na compreensão/questionamento/ação em situações/curiosidades/desafios encontrados na vida cotidiana.

Geografia e História: equilíbrio e articulação entre os níveis de conhecimentos dos educandos adquiridos em seus cotidianos e os conhecimentos científico-escolares que contribuem para a percepção de suas relações no espaço e no tempo.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

37. Na coleção há uma proposta de articulação entre as diferentes áreas de conhecimento?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

38. Ao longo da coleção, há sugestão de realização de visitas a diferentes espaços sociais de maneira pertinente e articulada ao trabalho pedagógico proposto?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

QUARTA PARTE:

A. MANUAL DO PROFESSOR

39. O Manual do Professor cumpre adequadamente suas funções?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Considere o/a

- explicitação clara e correta dos pressupostos teóricos e metodológicos a partir dos quais a proposta didático-pedagógica foi elaborada;
- descrição precisa e funcional da organização dos volumes, inclusive no que diz respeito aos objetivos a serem atingidos nas atividades propostas, nas estratégias e nos recursos de ensino a serem empregados;
- presença de diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação a serem utilizadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem;
- presença de sugestões de socialização do conhecimento em espaços escolares e não escolares;
- indicação de possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola compatível com o tipo de composição da coleção;
- criação de conexões entre os campos de saberes compatíveis com o tipo de composição da coleção;
- presença de sugestões de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do livro do aluno;
- valorização do papel do professor como mediador das aprendizagens dos alunos.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

40. Há coerência entre os pressupostos declarados no Manual do Professor e o que é efetivamente realizado no Livro do Aluno?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

QUINTA PARTE:**A. CORREÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE CONCEITOS, INFORMAÇÕES E PROCEDIMENTOS**

41. Os conceitos, informações e procedimentos são apresentados de forma contextualizada e atualizada, sem erro ou indução a erro?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Considere, também:

☐ as informações tópicas, nominais ou cronológicas;

☐ os anacronismos e voluntarismos.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

42. Há respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao Ensino Fundamental anos iniciais com as especificidades da Educação do Campo e observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

43. A coleção obedece aos dispositivos legais pertinentes?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Considere o/a

☐ Constituição Federal; Estatuto da Criança e do Adolescente; Lei das Diretrizes e Bases da Educação; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Diretrizes Curriculares para a Educação Básica; Resoluções e Pareceres CNE, em especial, o Parecer CEB n. 15, de 04/07/2000; o Parecer CNE/CP n. 003, de 10/03/2004 e a Resolução CNE/CEB nº01 de 17/06/2004; Parecer CNE/CEB n. 7/2010 e Parecer CNE/CEB n. 11/2010; Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo: Resolução CNE/CEB n. 1/2002 e Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas de atendimento da Educação Básica do Campo – Resolução CNE/CEB n. 2/2008; Lei 11.645/08 que se refere à obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, História da África e dos africanos. Decreto n. 7.352 de 4/11/2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária – PRONERA.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

44. A coleção cumpre a exigência legal de não disseminar estereótipos e/ou preconceitos de condição social, regional, étnicorracial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

45. A coleção é isenta de doutrinação religiosa e/ou política?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

46. A coleção é isenta de usos que atribuem ao material didático a função de ser veículo de publicidade ou de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

47. O projeto gráfico é adequado à proposta pedagógica da obra e ao aluno do primeiro segmento do Ensino Fundamental?	S (sim) / N (não)				
	V.1	V.2	V.3	V.4	V.5

Considere o/a

- ☐ organização geral da obra, inclusive no que diz respeito à funcionalidade do sumário, da intitulação e dos recursos utilizados para evidenciar a separação de seções;
- ☐ proporcionalidade da mancha gráfica em relação ao tamanho da página;
- ☐ adequação da tipologia e do tamanho de letra, dos espaços entre linhas, letras e palavras;
- ☐ impressão nítida e isenta de defeitos que comprometam a legibilidade;
- ☐ ausência de erros de revisão e/ou impressão;
- ☐ indicação das referências bibliográficas segundo as normas da ABNT;
- ☐ indicação dos créditos das ilustrações, gráficos, tabelas, mapas;
- ☐ exploração contextualizada das várias funções que as imagens podem exercer no processo educativo e não somente o papel decorativo ou reforçador do texto principal.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

SEXTA PARTE:**SÍNTESE AVALIATIVA**

De acordo com o Edital,

“O foco da análise será a capacidade que a obra didática tem de propor trabalho adequado no plano metodológico, isto é, a forma como os conteúdos são desenvolvidos e como as estratégias pedagógicas são concebidas e aplicadas. É importante que o autor da obra explicita suas propostas metodológicas e, principalmente, que seja coerente com elas. Portanto, o enunciado de concepções de Educação do Campo, de conteúdos e conceitos das áreas de conhecimento, de objetivos e métodos de ensino e aprendizagem deve ser coerente com o que se efetiva na proposta didática da obra.”

Considerando as principais qualidades e limitações de cada um dos volumes, assim como do conjunto da coleção, produza uma síntese avaliativa que informe em que medida a coleção analisada atende a esses requisitos.

6.2 - Ficha Individual Pnld Campo 2016 Livro Regional



PNLD CAMPO 2016

Ficha de Avaliação

PRIMEIRA PARTE:**Categoria de inscrição: Livro Regional****CARACTERÍSTICAS GERAIS****Faça uma descrição do Livro do Aluno e do Livro do Professor, apontando**

- o modo como o livro é apresentada, tanto para o professor quanto para os alunos;
- a organização geral da obra e os nomes de suas partes principais;
- a articulação entre as partes do livro;
- o modo como se organiza o Manual do Professor: que objetivos e princípios teóricos são declarados, onde aparecem as respostas e os comentários às atividades - logo após as perguntas no livro do aluno, ou apenas no encarte para o professor;
- a caracterização da proposta de Educação do Campo e a relação com o tipo de composição do livro.

Descrição do livro:

Liste os textos apresentados nos volumes, indicando as páginas.

- A categoria 'texto' inclui uma variedade de manifestações: charges, quadrinhos, caricaturas, mapas, fotografias, reproduções de pinturas, desenhos, ilustrações, imagens de satélites, gráficos, tabelas, letra de música, etc. **Cite quais desses recursos foram usados na abordagem regional referenciando-os nos principais contextos onde aparecem. Faça referências aos temas e localização corpo da obra.** (Ex. A fotografia foi um recurso utilizado para tratar de tais temas... conforme observado nas páginas tais... do capítulo tal etc.)

Recursos utilizados	Principais contextos

SEGUNDA PARTE:**ANÁLISE AVALIATIVA DA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

1. O Livro Regional apresenta uma proposta didático-pedagógica 2. para a Educação do Campo?	S (sim) / N (não)
--	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

3. O Livro Regional apresenta a proposta de forma contextualizada em função das especificidades da Educação do Campo? Considere o(s)/a(s) <input type="checkbox"/> sujeitos e identidades socioterritoriais; <input type="checkbox"/> espaços socioterritoriais; <input type="checkbox"/> práticas culturais; <input type="checkbox"/> organizações sociais e lutas; <input type="checkbox"/> relações escola, família e comunidade; <input type="checkbox"/> referências materiais e simbólicas; <input type="checkbox"/> relações campo e cidade; <input type="checkbox"/> encontros intergeracionais.	S (sim) / N (não)
--	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

4. O Livro Regional reconhece o modo próprio de vida das populações do campo e a utilização social desse espaço como fundamental, em sua diversidade, para a construção da sua identidade social e de sua participação na definição dos rumos da sociedade brasileira?	S (sim) / N (não)
---	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

5. O Livro Regional considera a história dos povos do campo em sua diversidade?	S (sim) / N (não)
--	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

6. O Livro Regional valoriza posturas éticas em relação à diversidade, estimulando o convívio social e o reconhecimento da diferença e da pluralidade social e étnico-cultural brasileira?	S (sim) / N (não)
---	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

7. O Livro Regional aborda a temática das relações campo-cidade considerando as múltiplas possibilidades de interação e pertencimento aos quais seus sujeitos estão integrados (estradas, mídias, comércios, culturas e proximidades regionais)?	S (sim) / N (não)
--	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

8. O Livro Regional inclui temas como a cidadania, sistemas de produção, agroecologia, agricultura familiar, economia familiar, economia solidária, desenvolvimento sustentável?	S (sim) / N (não)
--	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

9. O Livro Regional considera as experiências socioespaciais próprias às infâncias no campo, perpassadas pelas práticas culturais?	S (sim) / N (não)
--	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

10. O Livro Regional é livre de referências estigmatizantes com relação ao modo de vida do campo?	S (sim) / N (não)
---	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

11. O Livro Regional reconhece a diversidade de aspectos que permeiam as questões socioambientais, possibilitando a reflexão sobre os efeitos causados ao ambiente pelo modo de produção, dialogando quanto à responsabilidade de sujeitos e instituições na construção de sociedades sustentáveis?	S (sim) / N (não)
---	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

12. O Livro Regional apresenta os componentes curriculares obrigatórios previstos pelo tipo de categoria?	S (sim) / N (não)
---	--------------------------

Considere a presença de História, Geografia, Arte e Cultura.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

TERCEIRA PARTE:**ANÁLISE AVALIATIVA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES E DA PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM****A. SELEÇÃO DE MATERIAL**

13. O Livro Regional favorece experiências diversificadas de leitura e constitui-se como um instrumento de acesso do aluno à cultura escrita?	S (sim) / N (não)
--	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

14. O Livro Regional apresenta referências materiais e imateriais da cultura do lugar e regional, incluindo aquelas produzidas na experiência social do campo, indicando possibilidades de abordagem e interpretação para a produção de conhecimento?	S (sim) / N (não)
--	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

15. O Livro Regional recorre a diferentes formas de linguagem (gráficos, mapas, tabelas, fotos e gravuras) para expressão de fatos e fenômenos históricos, geográficos, artísticos e culturais?	S (sim) / N (não)
--	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

16. O Livro Regional promove diálogos com outras linguagens (cinema, rádio, televisão etc.)?	S (sim) / N (não)
---	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

17. O Livro Regional estimula a utilização de recursos didáticos diversificados: materiais concretos, jogos, calculadora, outros recursos tecnológicos, leituras complementares?	S (sim) / N (não)
---	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

18. O livro focaliza a região como categoria central de análise?	S (sim) / N (não)
---	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

19. O livro rompe com a estrutura fragmentada presente nas monografias regionais?

S (sim) / **N** (não)

Comentários/Justificativa/Exemplos:

20. O livro aborda a diversidade étnica da população brasileira e a importância da população indígena, dos afrodescendentes e dos migrantes na produção social da região?

S (sim) / **N** (não)

Comentários/Justificativa/Exemplos:

B. ATIVIDADES E PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

21. As atividades colaboram para a formação de leitores, propondo atividades variadas e explorando múltiplas dimensões do universo textual?

S (sim) / **N** (não)

Considere a noção ampla de texto.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

22. O livro trabalha de forma a favorecer que a criança desenvolva autonomia para compreender o mundo que a cerca e interpretar as situações do dia a dia?

S (sim) / **N** (não)

Comentários/Justificativa/Exemplos:

23. O livro propõe atividades individuais e em grupo favorecendo interações para diferentes aprendizagens?

S (sim) / **N** (não)

Comentários/Justificativa/Exemplos:

24. O livro orienta claramente a realização das atividades, inclusive alertando para os cuidados necessários para a sua realização?

S (sim) / **N** (não)

Comentários/Justificativa/Exemplos:

25. O livro favorece e incentiva a criança a pensar, refletir, generalizar e abstrair com base em situações concretas?

S (sim) / **N** (não)

Comentários/Justificativa/Exemplos:

26. O livro favorece e incentiva a criança a desenvolver habilidades nas diversas áreas de conhecimento?	S (sim) / N (não)
Considere algumas das habilidades listadas abaixo.	
História	
<input type="checkbox"/> despertar os alunos para a historicidade das experiências sociais e cotidianas, nelas incluídas as suas próprias experiências; <input type="checkbox"/> estimular o exercício da imaginação histórica e o cultivo das sensibilidades presentes nas práticas de memória; <input type="checkbox"/> considerar a relevância da prática da pesquisa para a aprendizagem da história.	
Geografia	
<input type="checkbox"/> problematizar questões espaço-temporais, proporcionando o desenvolvimento do senso crítico do aluno e sua capacidade de indicar soluções, estimulando a curiosidade e a criatividade; <input type="checkbox"/> relacionar o espaço socialmente construído em escalas local, regional, global e em redes.	

Comentários/Justificativa/Exemplos:

27. O livro organiza adequadamente os conteúdos?	S (sim) / N (não)
Considere: <input type="checkbox"/> as especificidades das áreas de conhecimento; <input type="checkbox"/> a sequência adequada de informações (casos de falta de informações ou casos de repetição desnecessária de informações são traços que comprometem a coerência desejável).	

Comentários/Justificativa/Exemplos:

28. A escolha de conteúdos e de conceitos é adequada para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental?	S (sim) / N (não)
Considere alguns dos conteúdos/campos/conceitos esperados nas áreas: <input type="checkbox"/> História: Conceitos de História (vívda e escrita) como fonte, história, memória, temporalidade, espaço, sujeito histórico, acontecimento e processo histórico. <input type="checkbox"/> Geografia: Conceitos geográficos básicos tais como sociedade, natureza, espaço, paisagem, território, região e lugar.	

Comentários/Justificativa/Exemplos:

29. O livro apresenta conteúdos e conceitos com uma linguagem pertinente para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental?	S (sim) / N (não)
Considere, por exemplo, se a terminologia científica é um elemento mediador do processo de ensino aprendizagem e se é adequada ao nível de ensino.	

Comentários/Justificativa/Exemplos:

30. A abordagem adotada favorece a construção de novos conhecimentos, considerando conhecimentos prévios e/ou já trabalhados no livro?

S (sim) / **N** (não)

Comentários/Justificativa/Exemplos:

31. A abordagem metodológica favorece a mobilização de múltiplas habilidades do aluno e a sua progressão?

S (sim) / **N** (não)

Comentários/Justificativa/Exemplos:

32. As atividades propostas ao longo da obra (leituras, exercícios, oficinas) propiciam a problematização dos conteúdos, favorecendo a produção de avaliações críticas?

S (sim) / **N** (não)

Considere a observação, comparação, memorização, organização, experimentação, análise/síntese, discussão de resultados, argumentação, comunicação de ideias.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

33. As atividades propostas ao longo da obra estimulam o uso de estratégias de raciocínio requisitadas para as diferentes áreas do conhecimento?

S (sim) / **N** (não)

Considere, por exemplo, as especificidades:

- ☐ **História:** compreensão da História como um processo socialmente produzido, que desempenhe função identitária e de vinculação social e que favoreça a percepção das múltiplas temporalidades históricas.
- ☐ **Geografia:** compreensão das relações entre Sociedade e Natureza e a formação do espaço geográfico (questões e desafios que envolvam a seleção e a interpretação de dados provenientes de diferentes fontes, que propiciem ao aluno o desenvolvimento de diferentes habilidades e que ampliem suas possibilidades de expressão oral, corporal, escrita, gráfica e cartográfica).

Comentários/Justificativa/Exemplos:

34. No livro há uma proposta de articulação entre as diferentes áreas de conhecimento?

S (sim) / **N** (não)

Comentários/Justificativa/Exemplos:

35. Ao longo do livro, há sugestão de realização de visitas a diferentes espaços sociais de maneira pertinente e articulada ao trabalho pedagógico proposto?

S (sim) / **N** (não)

Comentários/Justificativa/Exemplos:

QUARTA PARTE:**A. MANUAL DO PROFESSOR**

36. O Manual do Professor cumpre adequadamente suas funções?	S (sim) / N (não)
Considere o/a <ul style="list-style-type: none"> ▪ explicitação clara e correta dos pressupostos teóricos e metodológicos a partir dos quais a proposta didático-pedagógica foi elaborada; ▪ descrição precisa e funcional da organização dos volumes, inclusive no que diz respeito aos objetivos a serem atingidos nas atividades propostas, nas estratégias e nos recursos de ensino a serem empregados; ▪ presença de diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação a serem utilizadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem; ▪ presença de sugestões de socialização do conhecimento em espaços escolares e não escolares; ▪ indicação de possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola compatível com o tipo de composição do livro; ▪ criação de conexões entre os campos de saberes compatíveis com o tipo de composição do livro; ▪ presença de sugestões de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do livro do aluno; ▪ valorização do papel do professor como mediador das aprendizagens dos alunos. 	

Comentários/Justificativa/Exemplos:

37. Há coerência entre os pressupostos declarados no Manual do Professor e o que é efetivamente realizado no Livro do Aluno?	S (sim) / N (não)
---	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:**QUINTA PARTE:****A. CORREÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE CONCEITOS, INFORMAÇÕES E PROCEDIMENTOS**

38. Os conceitos, informações e procedimentos são apresentados de forma contextualizada e atualizada, sem erro ou indução a erro?	S (sim) / N (não)
Considere, também: <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> as informações tópicas, nominais ou cronológicas; <input type="checkbox"/> os anacronismos e voluntarismos. 	

Comentários/Justificativa/Exemplos:

39. Há respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao Ensino Fundamental anos iniciais com as especificidades da Educação do Campo e observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano?	S (sim) / N (não)
---	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

40. O livro obedece aos dispositivos legais pertinentes?	S (sim) / N (não)
<p>Considere o/a</p> <p><input type="checkbox"/> Constituição Federal; Estatuto da Criança e do Adolescente; Lei das Diretrizes e Bases da Educação; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Diretrizes Curriculares para a Educação Básica; Resoluções e Pareceres CNE, em especial, o Parecer CEB n. 15, de 04/07/2000; o Parecer CNE/CP n. 003, de 10/03/2004 e a Resolução CNE/CEB nº01 de 17/06/2004; Parecer CNE/CEB n. 7/2010 e Parecer CNE/CEB n. 11/2010; Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo: Resolução CNE/CEB n. 1/2002 e Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas de atendimento da Educação Básica do Campo – Resolução CNE/CEB n. 2/2008; Lei 11.645/08 que se refere à obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, História da África e dos africanos. Decreto n. 7.352 de 4/11/2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária – PRONERA.</p>	

Comentários/Justificativa/Exemplos:

41. O livro cumpre a exigência legal de não disseminar estereótipos e/ou preconceitos de condição social, regional, etnicorracial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos?	S (sim) / N (não)
---	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

42. O livro é isento de doutrinação religiosa e/ou política?	S (sim) / N (não)
---	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

43. O livro é isento de usos que atribuem ao material didático a função de ser veículo de publicidade ou de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais?	S (sim) / N (não)
--	--------------------------

Comentários/Justificativa/Exemplos:

44. O projeto gráfico é adequado à proposta pedagógica da obra e ao aluno do primeiro segmento do Ensino Fundamental?	S (sim) / N (não)
--	--------------------------

Considere o/a

- ☐ organização geral da obra, inclusive no que diz respeito à funcionalidade do sumário, da intitulação e dos recursos utilizados para evidenciar a separação de seções;
- ☐ proporcionalidade da mancha gráfica em relação ao tamanho da página;
- ☐ adequação da tipologia e do tamanho de letra, dos espaços entre linhas, letras e palavras;
- ☐ impressão nítida e isenta de defeitos que comprometam a legibilidade;
- ☐ ausência de erros de revisão e/ou impressão;
- ☐ indicação das referências bibliográficas segundo as normas da ABNT;
- ☐ indicação dos créditos das ilustrações, gráficos, tabelas, mapas;
- ☐ exploração contextualizada das várias funções que as imagens podem exercer no processo educativo e não somente o papel decorativo ou reforçador do texto principal.

7. Referências

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej. **Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2011.

BRASIL. **Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da educação básica do campo**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf>. Acesso 14 maio 2015

CALDART, Roseli Saleti. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et. al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Expressão Popular. 2012.

MOLINA, Mônica Castagna. Apresentação. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 11-14, abr. 2011.

MOLINA, Mônica; FREITAS, H. C. de A. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica; FREITAS, H. C. de A. (Org.). Educação do Campo. **Revista Em Aberto**, INEP, vol. 24, nº 85, Brasília, 2011.

MOLINA, M. C & SÁ, L. M. Escola do campo. IN: CALDART, R. S. et al (org). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

LINKS IMPORTANTES:

1. Biomas: <http://www.brasil.gov.br/sobre/meio-ambiente/geografia/>
2. Conflitos no campo: <http://www.cptnacional.org.br/index.php/publicacoes/conflitos-no-campo-brasil>
3. Contag: <http://www.contag.org.br/>
4. MST: www.mst.org.br/

5. UNEFAB: www.undefab.org.br
6. Via Campesina: www.viacampesina.org
7. Publicações sobre educação no semiárido: <http://educacaonosemiarido.blogspot.com.br/p/biblioteca-virtual.html>
8. SECADI/MEC: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=290&Itemid=816
9. PRONERA/INCRA: <http://www.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/projetos-e-programas-do-incra/educacao-no-campopronera>
10. Ministério do Desenvolvimento Agrário: www.mda.gov.br/
11. Associação Brasileira de Agroecologia – ABA: <http://www.aba-agroecologia.org.br/aba/>
12. Em Aberto – Revista 85/2011 – Educação do Campo: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/162/showToc>